

Nem a Máfia teria sido mais explícita

# Wassef: “explodirei todo mundo em rede nacional ao vivo”



Reprodução



**“Eu não preciso mandar recado. Se quiser, ligo agora” para Bolsonaro**

**O** ex-advogado da família Bolsonaro, Frederic Wassef, conhecido por “Anjo”, diz que guarda “a sete chaves” provas de sua relação com o presidente Jair Bolsonaro, segundo o jornalista Lauro Jardim, de O Globo. “Tenho seis procurações assinadas, tudo o que fiz foi autorizado por ele. Sou advogado do presidente, sim”, disse Wassef a interlocutores. E prosseguiu, a título de falar sobre a morte do miliciano Adriano: “Vou explodir todo mundo em rede nacional ao vivo. Poderosos políticos do Rio mandaram assassinar o Adriano. Tenho provas”. **Pág. 3**



**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

AFP



**Maranhão tem o menor índice de contágio da Covid no país, Roraima o maior**

Os pesquisadores da PUC-Rio e Fundação Getúlio Vargas (FGV), reunidos no projeto “Covid-19 Analytics”, divulgaram um resumo do comportamento da pandemia durante o mês de junho em todo o Brasil e concluíram que a taxa de transmissão do coronavírus (quantidade de contaminados por cada pessoa infectada) caiu em 20 estados e no DF durante o mês analisado. Eles mostraram também que o Maranhão segue tendo a menor taxa de transmissão da Covid-19 (0,8) e que em seis estados (SC, RR, RN, PE, RS e BA) a pandemia acelerou no mesmo período. **Pág. 4**

**Cachorro do Guedes mordeu o próprio**

Um acidente doméstico acometeu o ministro Paulo Guedes. O seu cachorro, de nome ignorado até o momento, mordeu o dono, que foi levado para atendimento médico. Os dois passam bem.

Governo do Estado de SP



## Entregadores protestam em todo o país contra o trabalho precário

A greve dos entregadores de aplicativo mobilizou motociclistas e ciclistas por todo o país, na quarta-feira (3). Em São Paulo a categoria realizou comboios, paralisações e bloqueios em centro de distribuições. O movimento alcançou, além da capital paulista, a região do ABC, Campinas (SP), Piracicaba (SP), bem como as capitais Florianópolis (SC), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE), Goiânia (GO), Belo Horizonte (MG), São Luiz (MA), Aracaju (SE), Fortaleza (CE), Salvador (BA), Teresina (PI) e Maceió (AL), e o Distrito Federal (DF). **Página 3**

## Testes da vacina vão começar dia 20 de julho, anuncia Doria

O governo de São Paulo anunciou, em coletiva nesta segunda-feira (6), que os testes da vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac, que tem a parceria do Instituto Butantan, começam no dia 20 de julho. Na coletiva, tanto o prefeito quanto o governador advertiram que a reabertura, mesmo limitada, de bares e restaurantes não significa que a pandemia tenha chegado ao fim. **Página 4**

O Senado e a Câmara dos Deputados, presididos pelo senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), e pelo deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), encaminharam ofício ao STF alertando para a manobra do governo de “fatiar” a Petrobrás, sem aval do Legislativo. “Veio a público a existência de uma estratégia engendrada” pela direção da estatal brasileira que visa “alijar o Congresso Nacional (rectius: sociedade brasileira) de participar das deliberações que podem levar, em último grau, ao esvaziamento completo do patrimônio desse ente da administração pública indireta”, diz o documento. **Pág. 2**

## Rodrigo Maia: “MEC não pode estar atrelado a uma política de lunáticos”

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que “o Ministério da Educação não pode estar atrelado a uma política reacionária” ditada por “lunáticos”. “Os lunáticos conseguem prevalecer em um debate em que a racionalidade devia ser a principal palavra. Precisamos melhorar a qualidade de ensino com racionalidade”, afirmou. **Pág. 3**

## A economia já estava doente antes da Covid, avalia Pastore

“A retomada vai ser lenta. Será mais que 1% ao ano, mas não vai ser em V, explosiva. Não entendo de onde o ministro da Economia, Paulo Guedes, tirou essa ideia de retomada em V”, declarou, Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central. **P. 2**

China a EUA e Londres: “dias coloniais se foram”

# Congresso recorre ao STF para barrar privatização de refinarias

Senado e Câmara denunciam “manobra” do governo que “fatia” a empresa-mãe e transforma as refinarias da Petrobrás em subsidiárias para privatização

O Congresso Nacional, o Senado Federal, presididos pelo senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), e a Câmara dos Deputados, presidida por Rodrigo Maia (DEM-RJ), encaminharam ofício, na quarta-feira (1), ao Supremo Tribunal Federal (STF) alertando para a manobra do governo de “fatiar” a Petrobrás, transformando ativos em subsidiárias para privatização, sem aval do Legislativo.

“Veio a público a existência de uma estratégia engendrada” pela direção da estatal brasileira que visa “alijar o Congresso Nacional (rectius: sociedade brasileira) de participar das deliberações que podem levar, em último grau, ao esvaziamento completo do patrimônio desse ente da administração pública indireta”, diz o documento.

“A decisão tomada em 6 de junho de 2019 por esse Tribunal assentou que a alienação de empresas-mãezas só pode ser realizada com autorização do Parlamento e desde que precedida de licitação. A mesma decisão, entretanto, liberou dessas exigências a venda do controle de empresas subsidiárias e controladas de empresas públicas e sociedades de economia mista”, diz o documento.

## REFINARIAS SÃO PARTE INTEGRANTE DA EMPRESA-MÃE

O ministro Paulo Guedes anunciou ao “mercado” a venda de todos os ativos de refino. Diz o documento do Congresso que esses ativos atualmente são parte integrante da empresa-mãezas. Para desviar-se dos condicionantes da decisão do STF e, principalmente, de eventual controle do órgão de soberania popular, a Petrobrás almeja “fatiar” esses ativos estratégicos, pertencentes ao patrimônio da controladora, em várias subsidiárias. Essas novas empresas serão criadas artificialmente com o exclusivo propósito de propiciar a posterior venda direta ao mercado.

“Essas novas empresas serão criadas artificialmente com o exclusivo propósito de propiciar a posterior venda direta ao mercado”.

“Essas novas empresas serão criadas artificialmente com o exclusivo propósito de propiciar a posterior venda direta ao mercado”, continua o documento. “A prática, se for levada a efeito de maneira gradual e contínua, abrirá caminho para que meros atos do Conselho de Administração da Companhia, do qual participam, por óbvio, representantes do Poder Executivo, e não do Legislativo, permitam o desmembramento da ‘empresa-mãe’ em várias subsidiárias para, a seguir, alienar o controle de cada uma delas. Ao fim e ao cabo, por essa sistemática, será possível dispor, paulatinamente, de todo o patrimônio estratégico da empresa”.

“A decisão tomada pela Suprema Corte será, em sua essência, fraudada, pois, por meio desse expediente de desvio de finalidade, a soberania popular estará privada de influenciar os contornos da venda substancial de ações da empresa matriz”.

“Os aludidos fatos reclamam a prestação de nova tutela jurisdicional cautelar por parte do Supremo Tribunal Federal, com a intergração do acórdão que interveio a medicação cautelar, a fim de expurgar a omissão ensejadora do desvio de finalidade acima apontada, de modo a explicitar-se que é inconstitucional a criação de subsidiárias, sem autorização legal específica, por meio de fatiamento da empresa-mãezas para ulterior alienação de ativos em mercado”.



Davi Alcolumbre e Rodrigo Maia, presidentes do Senado e da Câmara

## Para Iedi, indústria nunca saiu do poço da recessão de 2014/2016

“Resultado da produção industrial de maio (+7%) não significa que o setor produtivo esteja no caminho da recuperação”, diz estudo da entidade

“Em maio de 2020, a indústria compensou parte das perdas que sofreu no bimestre anterior ao registrar aumento de +7% de sua produção, frente ao mês anterior, mas não significa que o setor produtivo esteja no caminho da recuperação”, afirma o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

A entidade analisou a Pesquisa Mensal da Indústria divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na quinta-feira (2), e destaca que “o nível de produção permaneceu 21% abaixo daquele de fevereiro de 2020, isto é, antes do impacto da pandemia de Covid-19 e das medidas de isolamento social”.

O estudo do Iedi intitulado “A crise continua” apresenta a diferença do nível de produção atual com o do pico histórico de 2011, mostrando que daquele ponto até agora, as perdas do setor produtivo em todos esses anos de recessão e baixo crescimento, fizeram com que a produção encolhesse pouco mais de 1/3. A situação é ainda mais dramática para bens de capital (-58% ante o pico de set/13) e para bens de consumo duráveis (-77% ante o pico de jun/13).

“Nunca saímos do poço da recessão de 2015 e 2016, e de 2014 a 2016, no caso da indústria. Difícilmente sairemos rápido e há risco de piorarmos ainda mais o perfil da recuperação, que já era fraca desde 2017”, destacou o economista Rafael Cagnin, do Iedi, em entrevista ao Correio Braziliense. Para ele, ainda não é possível descartar retração na produção no segundo semestre.

“Outro sinal negativo dos dados de hoje do IBGE é a queda de -21,9% na comparação com maio do ano passado, não muito distante do desempenho registrado em abr/20 (-27,4%). A pouca amenização do quadro deve-se principalmente a bens intermediários, o que não é algo a ser ignorado, já que este macrossetor é o núcleo do sistema industrial, produzindo insumos para as demais atividades”, afirma o estudo.

Além da base de comparação deprimida (a produção industrial caiu 28,8% em abril), os resultados de maio são desoladores na comparação anual, assinala o Iedi, para reforçar que não se trata de um cenário de recuperação. “As variações interanuais mostram ainda que mesmo com resultados menos adversos, bens de capital e bens de consumo duráveis e semi e não duráveis continuam com quedas recordes em maio, só perdendo para abril”.

Sobre 2019, as perdas da indústria geral nos três meses mais intensos de pandemia foram de -3,9% em março, -27,4% em abril e -21,9% em maio. Para o caso dos bens de capitais, que abastecem para as demais atividades industriais, as perdas foram de -4,5%; -51,9% e -39,4%, respectivamente. Das outras categorias, a comparação nota perdas de -1,5%; -17,5% e -14,6% para bens intermediários; -9,9%; -84,9% e -69,7% para bens de consumo duráveis; e para bens de consumo semi e não duráveis de -7,2%; -25,2%; -19,3%, respectivamente.

“Em relação a um ano atrás, a produção em mai/20 foi menor em 22 dos 26 ramos da indústria acompanhados pelo IBGE, isto é, em 84,6% do total”, afirma a pesquisa.

A ausência de medidas que atenuem o problema causado pelo emergência sanitária, além da manutenção do ajuste fiscal como política econômica pós-pandemia, fazem com que as previsões para o Produto Interno Bruto (PIB) sejam de queda de pelo menos 9% esse ano, com contribuição da negativa da produção industrial de aproximadamente -14% de queda.

perderam seus empregos foi de 2 milhões e 500 mil. Os números elevaram também a taxa geral de desemprego do país de 11,6% para 12,9% nos três meses mais graves da pandemia, um total de 12,7 milhões de pessoas, mas não reflete a situação real de desemprego e falta de renda do país, já que não são contabilizados os desalantados e subutilizados. A taxa de informalidade recuou de 40,6% para 37,6% no período atingindo 32,3 milhões de trabalhadores. “Significa que essas pessoas estão perdendo ocupação e não estão se inserindo em outro emprego. Estão ficando fora da força de trabalho”, diz Adriana Beringuy. De março a maio, a taxa de desalento (número de trabalhadores que desistiram de procurar trabalho) avançou 15,3% – um recorde ao atingir 5,4 milhões de brasileiros. E o número de pessoas que trabalham por conta própria continua alto: 22,4 milhões de pessoas.

Segundo o IBGE, houve também forte recuo na massa de rendimento real, que foi estimada em R\$ 206,6 bilhões – uma queda de -5% frente ao trimestre anterior. O número de pessoas que trabalham por conta própria continua alto: 22,4 milhões de pessoas.

Leia a matéria completa no site da Hora do Povo: <https://horadopovo.com.br/menos-da-metade-da-populacao-em-idade-de-trabalhar-esta-ocupada-diz-ibge/>



Ex-presidente do BC no governo Figueiredo

## “Economia já estava doente antes da Covid-19 chegar”, diz Affonso Celso Pastore

“Não entendo de onde o ministro Paulo Guedes tirou essa ideia de retomada em V”

O economista Affonso Celso Pastore, coordenador do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace), do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), ao apontar que o Brasil entrou em recessão no primeiro trimestre de 2020, afirma que a retomada da economia brasileira deve ser lenta por conta da fragilidade econômica que o país demonstrava antes da pandemia do novo coronavírus e pela ineficiência no combate à doença.

Para Pastore, que foi presidente do Banco Central no governo Figueiredo, o último período de “expansão” da economia brasileira, de 2017 a 2019, com um crescimento médio de 1% ao ano, não conseguiu recuperar a queda de -6,7% registrada nos 11 trimestres entre abril de 2014 e dezembro de 2016. “É a recuperação mais lenta da história brasileira, o que mostra que tínhamos uma economia que já estava doente antes de chegar a Covid-19”, disse em entrevista ao Valor Econômico.

O Codace divulgou no início da semana (29) que houve um “pico no ciclo de negócios brasileiro no quarto trimestre de 2019”. Segundo o órgão, esse “pico representa o fim de uma expansão econômica que durou 12 trimestres – entre o primeiro trimestre de 2017 e o quarto de 2019”, e sinaliza a entrada do país em uma recessão a partir do primeiro trimestre de 2020. O comitê também demarcou o início da última recessão: “entre abril de 2014 e dezembro de 2016”. O Codace foi criado em 2004 com a finalidade de “determinar uma cronologia de referência para os ciclos econômicos brasileiros”.

Segundo Celso Pastore, diferente da última crise econômica de 2014, o novo período de recessão no país deve ser mais curto que o anterior, mas tão ou mais crítico que a anterior. Pastore destaca que o Brasil chegou ao fim de 2019 com um PIB per capita 4,5% abaixo do nível alcançado em 2014.

“Um crescimento de 1% no PIB é pouco maior que o crescimento populacional. De forma que nesses últimos anos quase não houve recuperação da renda per capita”, disse o ex-presidente do Banco Central (BC). Ele alerta que o empobrecimento no País deve se agravar neste ano, com o recuo do PIB per capita chegando a 7,2%, caso confirmada a projeção do BC, e um crescimento populacional de 0,8%, a média dos últimos anos. “Vamos terminar o ano 12% abaixo de 2014”.

Pastore avalia que o novo período de recessão no país deve ser mais curto que o anterior por causa da grande capacidade ociosa, mas que isto não significa dizer que a recuperação será rápida. Segundo ele a economia deve crescer a um ritmo maior na saída da recessão, com crescimento de 2,5%.

“A retomada vai ser lenta. Será mais que 1% ao ano, mas não vai ser em V, explosiva. Não entendo de onde o ministro da Economia, Paulo Guedes, tirou essa ideia de retomada em V”, criticou.

Na avaliação de Pastore, como ainda não existe uma vacina contra a Covid-19, que deve estar disponível em algum momento no ano que vem, medidas de isolamento social continuarão a ir e voltar, como tem acontecido no Brasil e no mundo. Diante disto, o economista acredita que o governo não terá como fugir da extensão do auxílio emergencial por mais alguns meses.

“Os shoppings abriram, mas estão vazios. As pessoas estão com medo. Difícilmente veremos um nível de emprego anterior à pandemia. As pessoas vão ficar desempregadas por um tempo extenso. O grau de informalidade vai crescer, a renda média vai piorar. Não tenho ideia de como vai ser essa dinâmica, é uma situação nova. Mas a minha impressão é que desemprego vai aumentar bastante e vai cair devagar”.

Escreva para o HP  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovo@yahoo.com.br](mailto:horadopovo@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Ajuda de R\$ 600 é prorrogada por mais dois meses

Jair Bolsonaro assinou na terça-feira (30) o decreto que prorroga por mais dois meses o auxílio emergencial de R\$ 600,00, conforme autorização do Congresso Nacional.

Parlamentares vinham defendendo a extensão do auxílio emergencial no valor de R\$ 600, ao contrário da manifestação de Bolsonaro, na semana anterior, favorável à redução do valor.

Para o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), a decisão de estender o auxílio no valor de R\$ 600, por decreto, foi correta. “É o que manda a lei”, disse Maia.

No início, o governo estimava que o auxílio chegasse a 54 milhões de pessoas, entre trabalhadores autônomos e os que recebem bolsa família. Hoje, mais de 64 milhões de brasileiros receberam o auxílio emergencial entre os mais de 100 milhões que fizeram o cadastro junto à Caixa Econômica Federal. Mas Guedes, ficou “surpreso”. “Aprendemos durante essa crise que havia 38 milhões de brasileiros invisíveis que também merecem ser incluídos no mercado de trabalho”, disse o ministro de Economia. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados mensalmente.

O auxílio emergencial, além de ajudar aos que ficaram sem renda e desempregados na pandemia, tem contribuído para amenizar as perdas com a arrecadação dos estados e municípios.

IBGE: pela primeira vez país tem mais desempregados do que empregados

Em três meses, a população ocupada perdeu 7,8 milhões de trabalhadores, número de desalentados atingiu de 5,8 milhões de pessoas e 2,5 milhões perderam emprego com carteira

Menos da metade dos brasileiros em idade de trabalhar tinham alguma ocupação – seja emprego formal, informal ou por conta própria – no trimestre encerrado em maio de 2020. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad Contínua) divulgada na terça-feira (30) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas trabalhando nunca foi tão pequeno no Brasil.

A pesquisa mostra que o país tinha 85,9 milhões de pessoas ocupadas no trimestre móvel que vai até maio, período que o Brasil e o mundo ingressaram no momento mais grave da pandemia do novo coronavírus. Assim, a taxa de brasileiros em idade de trabalhar que efetivamente tinham trabalho caiu para 49,5%. No trimestre móvel anterior, encerrado em fevereiro, a taxa era de 54,5%.

“Pela primeira vez na série histórica da pesquisa, o nível da ocupação ficou abaixo de 50%. Isso significa que menos da metade da população em idade de trabalhar está trabalhando”, explica a gerente do IBGE, Adriana Beringuy.

Em apenas três meses, 7 milhões e 774 mil pessoas ficaram sem ocupação no período, um recuo de 8,3% na população ocupada. Desses, 74,4% eram do setor informal e representam quase 6 milhões de pessoas. No setor privado com carteira assinada, o número de pessoas que



Presidente da Câmara dos Deputados

## “O MEC não pode estar atrelado a uma política de lunáticos”, afirmou Maia

“Um dos lunáticos está nos Estados Unidos e eu espero que o Banco Mundial tenha juízo e saiba escolher bem seus diretores”, disse o presidente da Câmara

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que “o Ministério da Educação não pode estar atrelado a uma política reacionária” ditada por “lunáticos”.

“Os lunáticos conseguem prevalecer em um debate em que a racionalidade devia ser a principal palavra. Precisamos melhorar a qualidade de ensino com racionalidade, com debate de gestão pública, melhorar a qualidade integrada aos municípios”.

Questionado quem seriam os lunáticos, fez menção ao ex-ministro Abraham Weintraub. “Um dos lunáticos está nos Estados Unidos e eu espero que o Banco Mundial tenha juízo e saiba escolher bem seus diretores. O BM não merece esse tipo de política, e muito menos o Ministério da Educação”, disse em entrevista concedida à Globonews, no domingo (5).

“O MEC não pode estar atrelado a uma política reacionária, uma política populista de enfrentamento falso entre esquerda e direita, de que aqueles que divergem são comunistas”, frisou Maia.

“Esses debates causam dano, já é um ano e meio de dano no Ministério da Educação, infelizmente. Acho que a gente precisa de um ministro que seja um bom gestor e que compreenda, junto com os municípios, como melhorar a educação das nossas crianças”, afirmou.

Segundo ele, “há um ano e meio nós não temos ministro da Educação. Agora, um teve que dizer que estava desistindo do Ministério porque estava sendo frito nas redes sociais. É uma coisa lamentável”.

O secretário de Educação do Paraná, Renato Feder, foi convidado por Bolsonaro para assumir a pasta depois do vexame de Carlos Alberto Decotelli, que mentiu em quase todo o seu currículo, mas foi atacado nas redes sociais pelos seguidores do astrólogo Olavo de Carvalho, guru do presidente.

Rodrigo Maia disse que esse grupo olavista, “que quer viralizar o ódio”, cria “conspirações na cabeça do presidente para continuar tendo uma influência no governo”.

Para Rodrigo Maia, Bolsonaro ter diminuído os ataques aos Poderes e à democracia fez com que a situação melhorasse, “mas [a situação] ainda não é de harmonia”.

“Eu não tenho incomodo com nada. Diálogo com todos aqueles que queiram dialogar comigo, sento todos os dias para discutir com qualquer ministro os projetos para construir em conjunto os caminhos”, anunciou.

O presidente da Câmara acredita que precisamos de harmonia para combater o coronavírus de maneira efetiva.

“Precisamos de mais união entre os entes federados e entre os poderes da República. É importante que o governo federal, o Congresso e o Supremo possam estar juntos. Mais do que isso, que o Ministério da Saúde possa coordenar junto com as Secretarias da Saúde o enfrentamento ao vírus”.

“A população está começando a ficar angustiada, e nós entendemos. Os bares abrindo muito cheios no Rio de Janeiro. Todos temos que tomar cuidado porque uma segunda onda pode acontecer”, alertou.

Rodrigo Maia disse que o Sistema Único de Saúde (SUS) se mostrou importantíssimo durante a pandemia. “Sem o SUS o Brasil não teria superado, como está superando, essa crise. Não tivemos um colapso no sistema de saúde. O Sistema tem funcionado. Muitos faziam críticas no passado, inclusive eu. Mas não tenho dúvida que devemos pensar o SUS como um bom instrumento que seja um pilar para a nossa sociedade”.

### FAKE NEWS

Durante a entrevista, Rodrigo Maia também comentou sobre o Projeto de Lei das Fake News (PL 2.630, de 2020), que foi aprovado pelo Senado e seguiu para a Câmara.

Maia afirmou que será criado um grupo pequeno de deputados para avaliar o relatório do Senado e “dizer o que tem de bom e o que nós discordamos”.

“Já que haverá veto do presidente, é importante construir uma maioria absoluta para derrubar os vetos”, disse.

Para ele, “a matéria é decisiva. As fake news passaram a ser um instrumento de viralização do ódio, do estímulo ao ódio às instituições democráticas, ameaças à vida, à integridade física de muitas autoridades. Passou a ser um tema vital para o futuro da nossa democracia”.

“Nós precisamos ter uma lei que caminhe para punir aqueles que financiam essas estruturas. Seguir o dinheiro é muito importante. As plataformas precisam ter alguma responsabilidade e transparência sobre isso”, continuou.

Maia também citou o problema da proteção dos dados dos usuários. Ele se preocupa com o fato de poderem ser usados para a manipulação da população, como aconteceu na eleição de Donald Trump. “Nós precisamos proteger os dados de cada cidadão, que têm um valor muito importante”.

# “Tudo o que fiz foi autorizado pelo presidente”, diz Wassef



## “Vou explodir todo mundo em rede nacional ao vivo”, ameaça Wassef Bolsonaro comemora o “4 de Julho” de Trump e ignora o 2 de Julho do Brasil

Como era de se esperar, o “Dois de Julho”, vitória da Batalha de Pirajá, na guerra de independência do Brasil, passou em branco por parte do governo

Dia 2 de Julho marcou a vitória da Guerra de Independência do Brasil, na dramática Batalha de Pirajá, na Bahia, onde os brasileiros selaram a conquista de sua libertação. Nem uma palavra foi dita por Bolsonaro a respeito desse momento heroico da história brasileira.

Ele preferiu comemorar entusiasmado, neste dia 4 de julho, a Independência americana.

Final, para os capachos de uma maneira geral, e para Bolsonaro em particular, essa é a data mais importante do mundo.

Jair Bolsonaro e seu séquito marcaram presença no almoço na casa do embaixador Todd Champan, no Lago Sul e mandaram abraços ao

## Olavo de Carvalho agride generais do Exército Brasileiro: “são todos traidores, sem exceção”

O astrólogo Olavo de Carvalho – guru de Bolsonaro – afirmou, em novo vídeo que circula na web, que os generais do Exército Brasileiro “são todos traidores, sem uma única exceção”.

“Eles não vai (sic) apoiá-lo [a Bolsonaro] na sua luta ideológica de jeito nenhum. O menos traidor é o [Augusto] Heleno, mas ele também é porque também aceita essa porcaria neutralista”, afirmou Olavo.

“Ele não percebe que com isso ele dá toda a liberdade para os comunistas e amarra a mão dos anticomunistas. Portanto, é colaboracionista. É o que todos esses caras fardados são”, continuou.

“Eu não respeito mais” os generais, anunciou o guru do bolsonarismo. “Eu já escrevi muita coisa a favor deles, mas

guru, Donald Trump.

Estiveram presentes ao animado convívio, além de Bolsonaro, Lorenzo Harris, Adido de Defesa dos EUA; Gen Ramos, Ministro da Secretaria de Governo; Fernando Azevedo e Silva, Ministro da

Defesa; Todd Champan, Embaixador dos EUA no Brasil; Ernesto Araújo, Ministro das Relações Exteriores; General Braga Netto, Ministro Chefe da Casa Civil; e Flávio Rocha, Secretário Especial de Assuntos Estratégicos.



Participantes da festa do 4 de julho, data dos EUA, na casa do embaixador norte-americano

## Olavo de Carvalho agride generais do Exército Brasileiro: “são todos traidores, sem exceção”

era outra geração de generais. Ainda havia gente de valor naquela época. Hoje eu não vejo mais nenhum”.

No vídeo, também não faltaram patadas contra Jair Bolsonaro. “Bolsonaro é um excelente administrador, mas desistiu da luta ideológica que era, no início, o objetivo da sua vida política. Ele disse isso no jantar que teve na embaixada: ‘o objetivo da minha vida era a luta contra o comunismo’. Já deixou de ser, gente”.

“Ele nada está fazendo contra o comunismo e nada está fazendo para proteger os presos políticos, que se tornaram presos políticos por apoiá-lo. Ou seja, ele está sendo uma ingratidão monstruosa. Ele não diz uma palavra porque tem medo dos generais”, prosseguiu Olavo.

“Eu digo que se você

percebeu que os generais são traidores, diga isso, seja homem, não fique ‘ah as nossas gloriosas Forças Armadas’. Pô, para com isso. Não precisa sair falando mal, mas não puxa o saco de quem você sabe que são traidores. Não se avilte”.

Segundo Olavo de Carvalho, “se o Bolsonaro não se corrigir nisso aí, ele, que foi o presidente mais amado de todos os tempos, vai se tornar o mais odiado ou, pelo menos, o mais desprezado. Ele está correndo um risco enorme. Se ele não tomar nenhuma atitude em favor dos presos políticos, a carreira dele vai acabar. Não pensem que com obras públicas você vai vencer o comunismo, ao contrário, você vai levar obras públicas prontas para o comunismo administrar”.

## Propaganda fake de Bolsonaro é desmontada: fotos utilizadas são de bancos de imagens

Jair Bolsonaro lançou, na quarta-feira (1), uma campanha publicitária usando fotos de pessoas de banco de imagens fingindo ser nordestinas e perguntando, “ao vivo”, sobre problemas da região. Na quinta-feira (2), a propaganda foi tirada do ar.

Na campanha publicitária “Alô, presidente”, Jair Bolsonaro supostamente recebia a ligação de duas pessoas, sendo elas do Ceará e Rio Grande do Norte.

As fotos das pessoas, porém, são de bancos de imagens.

A primeira pessoa que supostamente “liga para Jair Bolsonaro” se identifica como “Dona Maria Eulina” e seria de Penaforte, Ceará. A imagem usada, porém, é de Célia Rossin, 81, moradora de Sertãozinho (a 333 km de São Paulo).

A foto de Célia foi tirada por seu neto Mailson Pignata, 32, que a colocou nos bancos de imagem iStock e Shutterstock.

Ela não foi eleitora de Jair Bolsonaro, pois não vota há quatro eleições.

Ouvida pela Folha de S. Paulo, Célia afirmou que não gostaria de receber uma ligação de Bolsonaro e que “ele não é especial, não. Deixa a desejar em muita coisa. A Saúde tá feia. Se tivesse socorrido em tempo teria sido melhor”.

A imagem de Célia pode ser encontrada buscando “mulher idosa feliz” no



Ela não é nordestina, como diz a propaganda de Bolsonaro. Ela é Célia Rossin e mora em Sertãozinho, São Paulo. Foto: Reprodução

“Não preciso mandar recado. Se eu quiser, ligo agora no celular e ele me atende”, afirmou o advogado, para comprovar a sua proximidade com Jair Bolsonaro

O ex-advogado do senador Flávio Bolsonaro, Frederick Wassef, conhecido por “Anjo”, diz que guarda “a sete chaves” provas de sua relação com o presidente Jair Bolsonaro, segundo o jornalista Lauro Jardim, de O Globo.

“Tenho seis procurações assinadas, tudo o que fiz foi autorizado por ele. Sou advogado do presidente, sim”, disse Wassef a interlocutores.

Wassef, que foi afastado da defesa de Flávio Bolsonaro, revela também, através de diálogos com interlocutores, que falou com Bolsonaro no dia da prisão de Queiroz. “Não preciso mandar recado. Se eu quiser, ligo agora no celular e ele me atende”, afirmou o advogado, para mostrar que sua proximidade com Bolsonaro é estreita.

O “Anjo”, que disse ter abrigado Fabrício Queiroz em sua casa, em Atibaia (SP), por uma “questão humanitária”, prometeu que pretende conceder em breve uma entrevista à TV sobre a morte do miliciano Adriano da Nóbrega.

“Vou explodir todo mundo em rede nacional ao vivo. Poderosos políticos do Rio mandaram assassinar o Adriano. Tenho provas. Os mesmos caras que executaram o Adriano iriam executar o Fabrício Queiroz”, falou o advogado.

Queiroz foi encontrado escondido na casa de Wassef em Atibaia e preso há duas semanas acusado de operar um esquema de lavagem de dinheiro usando funcionários fantasmas no gabinete do então deputado estadual do Rio, Flávio Bolsonaro.

O advogado afirmou que provará sua “estreita relação” com o presidente, diz Jardim: “Não dá pra negar uma história que está registrada com tantas fotos e filmes. Fora aqueles que eu tenho comigo e que ninguém nem sonha e nem imagina. Está tudo guardado a sete chaves e mesmo se a bandagem do Rio quiser fazer busca e apreensão não vai encontrar nada”.

### Histórico

Wassef vinha tentando arranjar alguma explicação plausível para o fato de Fabrício Queiroz ter se escondido por mais de um ano em sua casa em Atibaia. Num primeiro momento, ele tentou livrar a barra do chefe. Afirmou à Globo que o presidente não sabia de nada. Garantiu que ele fez tudo por conta própria. Não deu certo.

O próprio Bolsonaro estragou tudo, ao justificar a presença de Queiroz na casa de Wassef. “E por que estava naquela região de São Paulo? Porque é perto do hospital onde faz tratamento de câncer”, disse o presidente, no mesmo dia da prisão.

Depois, quando o Planalto preparava sua demissão, ele começou a ameaçar Bolsonaro, disse que os dois eram a mesma pessoa. Em entrevista à CNN, ele afirmou que estavam batendo nele para atingir Jair Bolsonaro.

“Se bater no Fred, atinge o presidente, eu e o presidente viramos uma pessoa só, então todos estão empenhados em atingir minha vida, em destruir minha vida, minha imagem, minha reputação. Mas vão cair do cavalo, que eu nunca fiz nada de errado na vida. Tá claro isso?”, afirmou Wassef.

## Para não ir “debaixo de vara”, Flávio Bolsonaro recua e vai depor no MP-RJ

Depois de espernear contra a convocação, o senador Flávio Bolsonaro, o “zero um”, desistiu de recorrer pela décima primeira vez e vai prestar depoimento ao Ministério Público do Rio de Janeiro no processo que investiga o esquema de lavagem de dinheiro montado por ele e Fabrício Queiroz em seu gabinete na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, quando era deputado estadual.

A defesa de Flávio questionou a competência do órgão para a oitiva uma vez que a investigação saiu da primeira para a segunda instância da Justiça fluminense. O MP, no entanto, alega que está apto e autorizado a fazer a oitiva. Antes que houvesse uma condução coercitiva, o investigado desistiu de continuar fingindo. “Não há impasse. Estamos definindo uma data”, disse Luciana Pires, que substituiu Frederick Wassef, conhecido por “Anjo”.

O “Anjo” era o queridinho da família Bolsonaro desde que conseguiu a liminar do Toffoli

O advogado gostava de dizer que tinha intimidade com a família Bolsonaro. Desde setembro do ano passado, Frederick Wassef esteve ao menos 13 vezes com Jair Bolsonaro, sendo sete vezes no Palácio do Planalto e outras seis na residência oficial.

A última ida ao Planalto ocorreu na véspera da prisão de Queiroz, quando Wassef participou da posse de Fábio Faria como ministro das Comunicações. Nem todas as visitas a Bolsonaro constam da agenda oficial do presidente.

No documento expedido pelo juiz Flávio Itabaiana com a ordem de prisão de Queiroz (leia a íntegra) há provas da participação de Wassef em todo o esquema de ocultação de Queiroz, como também no afastamento de testemunhas no caso da lavagem de dinheiro no gabinete. Trocas de mensagens entre Fabrício Queiroz e sua mulher, Márcia Oliveira Aguiar, revelam que o advogado cuidava de tudo. A ponto de Márcia dizer a um conhecido que se sentia como marionete do “Anjo”.

Wassef pretendia esconder toda a família em São Paulo após a queda da liminar de Toffoli que paralisou as investigações. A mulher de Queiroz se opôs à medida.

Wassef participou de uma reunião com Queiroz e o também advogado de Flávio, Luis Gustavo Boto Maia, em dezembro de 2019, em Atibaia para preparar um encontro de Márcia Oliveira e Boto Maia com a mãe de Adriano da Nóbrega em seu esconderijo no interior de Minas Gerais para levar uma proposta ao miliciano.

Uma foto da reunião, ocorrida em 4 de dezembro de 2019 em Astolfo Dutra, cidadezinha do interior de Minas mostra a presença de Raimunda Veras, mãe de Adrina, Márcia Oliveira e Boto Maia. Raimunda é a ex-mulher de Adriano eram funcionários fantasmas do gabinete de Flávio e repassavam recursos públicos desviados, tanto para o deputado quanto para o miliciano.

Há registros bancários mostrando que o Restaurante e Pizzaria Rio Cap, administrado por Raimunda Veras, e o Restaurante e Pizzaria Tatybara, administrado por Adriano Nóbrega, transferiram R\$ 69.250,00 para a conta de Fabrício Queiroz. O MP descobriu que Queiroz orientou a mãe de Adriano, Raimunda Veras, a se manter escondida. Ela foi para a cidade de Astolfo Dutra no interior de Minas Gerais.

E desta época a definição de Paulo Emílio Catta Preta como advogado de Adriano da Nóbrega, que era chefe do Escritório do Crime, central de assassinatos de aluguel da milícia do Rio, que viria a morrer dois meses depois, numa operação policial no interior da Bahia. Curiosamente, o mesmo Catta Preta era advogado também da ex-mulher de Frederick Wassef, e assumiu mais um caso: a defesa de Fabrício Queiroz.

Esses fatos revelam que Wassef realmente está a par de muita coisa sobre os esquemas ilícitos da família Bolsonaro e que o “Anjo” não está disposto a “ser deixado para trás”. Esta ameaça, feita neste domingo, deve estar deixando em polvorosa o Planalto.

## Advogados discutem meios de barrar os ataques de Bolsonaro à democracia

A Associação Nacional de Advogados e Advogadas pela Democracia, Justiça e Cidadania (ADJC) realizará na próxima sexta-feira (10) e sábado (11), às 18:30 horas e às 9 horas, respectivamente, dois debates. O primeiro sobre o grave momento vivido pelo Brasil e as medidas que devem ser tomadas pela sociedade para a “Defesa da Vida, da Democracia e da Constituição”.

Mais detalhes: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)  
<https://horadopovo.com.br/advogados-discutem-meios-de-barrar-os-ataques-de-bolsonaro-a-democracia/>

# Rodrigo Feder recusa convite para ser ministro de Bolsonaro

Ele anunciou a decisão através do Twitter, depois de observar o furdunço criado pela milícia bolsonarista

O atual Secretário da Educação do Paraná, Renato Feder, que chegou a ser anunciado na sexta-feira (03) como novo Ministro da Educação, comunicou neste domingo (05), através de seu twitter, que agradeceu ao convite de Bolsonaro, mas declinou do pedido do presidente para assumir o cargo no lugar Abraham Weintraub.

“Recebi na noite da última quinta-feira uma ligação do presidente Jair Bolsonaro me convidando para ser ministro da Educação. Fiquei muito honrado com o convite, que coroa o bom trabalho feito por 90 mil profissionais da Educação do Paraná. Agradeço ao presidente Jair Bolsonaro, por quem tenho grande apreço, mas declino do convite recebido. Sigo com o projeto no Paraná, desejo sorte ao presidente e uma boa gestão no Ministério da Educação”, escreveu no Twitter.

O pandemônio dentro do Ministério da Educação está em plena eferescência. Depois da fuga de Weintraub para os Estados Unidos e o vexame do currículo fantasma de Carlos Decotelli, que caiu antes mesmo de assumir, agora é a vez de Feder desistir. O olavismo estava em pé-de-guerra por ter perdido Weintraub. Queriam alguém com o mesmo perfil lunático do foragido de Miami.

Renato Feder chegou a defender, em um livro publicado com o título “Carregando um Elefante”, o fim do Ministério da Educação e do ensino público e a criação de um voucher para ser usado em escolas privadas, mas não se enquadrava no perfil pretendido pelo guru da Virgínia, padrinho dos dois primeiros indicados para a pasta.

Feder é empresário e em 2007 escreveu, em parceria com o sócio Alexandre Ostrowiecki, um livro chamado Carregando o Elefante, revisado e republicado em 2014. Na obra, os autores criticam o poder estatal brasileiro. Ao falarem sobre educação, eles defendem a privatização do ensino público com jargões e frases de efeito, além da extinção do próprio Ministério da Educação (MEC).

Pelo sistema recomendado por Feder, não haveria escolas gratuitas. As escolas particulares passariam a receber todos os alunos. Quem não pudesse pagar a mensalidade, receberia do governo uma espécie voucher no valor de uma mensalidade, e poderia escolher sua escola preferida, desde que dentro daquele valor.

Feder disse não defender mais o formato proposto quando assumiu a Secretaria de Educação do Paraná, em 2019. Ao jornal Gazeta do Povo, ele relatou ter mudado de opinião. “Eu acredito tranquilamente, firmemente, que ensino público tem condições de entregar ensino de excelência. Não vou privatizar, não vou terceirizar e não vou fazer voucher”, declarou ao jornal na ocasião.

## SONEGAÇÃO MILIONÁRIA

Feder foi denunciado por sonegação fiscal e responde a processo milionário na Justiça de São Paulo, que corre em sigilo.

Em 2016, Feder e o sócio, Ale-

xandre Ostrowiecki, administradores da empresa de informática Multilaser Industrial S.A., foram denunciados pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), por meio da Coordenadoria de Combate à Sonegação Fiscal (Coesf), por fraude de R\$ 3,2 milhões em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

O processo consta no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) e ainda está em fase de tramitação. Em posicionamento oficial, a empresa informou que o processo é resultado de uma dívida que o governo paulista tem de R\$ 95 milhões com a Multilaser, que venceu e não foi paga.

“Até 2013, o governo autorizava empresas na situação da Multilaser a abater dessa dívida os pagamentos de ICMS. A prática foi suspensa e a Multilaser recorre, desde então, à Justiça para que seja retomada”, afirmou a empresa em nota.

## 165 CIDADES SEM AULAS NO PARANÁ

Como secretário de Educação do Paraná, Feder contratou, durante a pandemia do novo coronavírus, com dispensa de licitação, uma rede afiliada da TV Record no estado para transmitir vídeo-aulas para alunos da rede estadual.

O problema é que a emissora escolhida não tem sinal de transmissão em quase a metade do Paraná. Mais de 2 milhões de pessoas vivem nessas cidades, o que representa quase um quinto da população do estado.

O contrato firmado por Feder previa R\$ 2,7 milhões por três meses de serviço, iniciado em abril. Mas, em 5 de maio, com as aulas já funcionando de forma precária, o secretário deu à TV Independência que pertence ao grupo RIC, afiliado à Record no Paraná e em Santa Catarina um aditivo de mais um mês, o que rendeu R\$ 800 mil a mais para a empresa.

O aditivo também aumentou em 44 municípios a cobertura televisiva e deu até o começo de junho – mais da metade do prazo total do contrato – para a RIC fazer seu sinal chegar a eles.

Para quem não tem sinal da RIC em casa, resta a opção de usar a internet, usando um aplicativo cheio de problemas. O Aula Paraná, feito pela empresa IPTV, que tem no currículo a criação da TV Bolsonaro. Quem não tem RIC nem internet fica sem aula.

Mesmo para quem tem celular, é difícil ter uma velocidade de internet que permita o uso do aplicativo do governo.

Os municípios passaram a imprimir as tarefas e encaminhar aos alunos quando as famílias vão buscar as cestas básicas da merenda. Mesmo assim, o aluno precisa fazer sozinho as tarefas, sem qualquer orientação de professores, e devolver os exercícios feitos na próxima data em que os pais forem buscar os alimentos. Depois, esses documentos ficam 14 dias em quarentena antes do envio para a correção dos professores.



Somos o país que tem maior velocidade de expansão da Covid-19 no mundo

## Testes da vacina contra coronavírus começam dia 20 de julho, diz Doria

O governo de São Paulo anunciou nesta segunda-feira (6) que o recrutamento de voluntários para a terceira fase de testes da vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pela farmacêutica chinesa de biotecnologia Sinovac começa na próxima segunda-feira (13).

O Sinovac realizou um acordo com o governo de São Paulo para produção no Brasil de vacinas contra a Covid-19. Na iniciativa, divulgada em 11 de junho, o laboratório paulista testará a tecnologia contra o novo coronavírus em 9 mil voluntários. O Estado de São Paulo vai investir R\$ 85 milhões. A tratativa também prevê a transferência da tecnologia ao Brasil ao fim da parceria.

Na última sexta-feira (3), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberou a nova etapa do projeto realizado pelo laboratório chinês em parceria com o Instituto Butantan. Em todo o Brasil, os 9 mil voluntários a serem escolhidos, serão distribuídos em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Distrito Federal.

Segundo o governador João Doria, após o recrutamento, a vacina deve começar a ser aplicada nos voluntários no dia 20 de julho.

Apenas profissionais de saúde que estejam na ativa poderão participar do estudo. Outros pré-requisitos são que



Butantan pode produzir 100 milhões de doses da vacina desenvolvida pelo laboratório chinês

os voluntários não tenham se contaminado pela Covid-19 anteriormente, mulheres não estejam grávidas ou planejem engravidar nos próximos três meses, e que os voluntários morem perto de um dos 12 centros de pesquisa que conduzirão o projeto.

“A inscrição será obrigatoriamente para profissionais de saúde, médicos, paramédicos, enfermeiros, os que estão atuando e os que já atuaram. Com a autorização da Anvisa, começaremos o processo de tagagem a partir do dia 20 de julho”, disse Doria em coletiva de imprensa no Palácio dos Bandeirantes.

“No mundo são 136 vacinas em desenvolvimento, 12 em estudos clínicos. Desses 12, apenas 3 estão na fase chamada fase 3. Então, a partir da aprovação da Anvisa, nós nos credenciamos como uma das 3 vacinas que têm grande chance de chegar ao público muito rapidamente”, afirmou o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas.

De acordo com o governo estadual, o Instituto

Butantan está adaptando uma fábrica para a produção da vacina. A capacidade de produção é de até 100 milhões de doses. O acordo com o laboratório chinês prevê que, se a vacina for efetiva, o Brasil ficará com 60 milhões de doses para distribuição.

A vacina do Sinovac já foi aprovada para testes clínicos na China. Ela usa uma versão do vírus inativado. Isso quer dizer que não há a presença do coronavírus Sars-Cov-2 vivo na solução, o que reduz os riscos deste tipo de imunização.

Vacinas inativadas são compostas pelo vírus morto ou por partes dele. Isso garante que ele não consiga se duplicar no sistema. É o mesmo princípio das vacinas contra a hepatite e a influenza (gripe).

Ela implanta uma espécie de memória celular responsável por ativar a imunidade de quem é vacinado. Quando entra em contato com o coronavírus ativo, o corpo já está preparado para induzir uma resposta imune.



Carlos Lula assume o cargo após a renúncia de Alberto Beltrame

## Secretário da Saúde do Maranhão assume presidência do Conass

Em nova eleição realizada na 5ª Assembleia do Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), que aconteceu virtualmente na manhã do sábado (4), foi escolhido o novo presidente do conselho, o secretário de Estado da Saúde do Maranhão, Carlos Eduardo de Oliveira Lula.

“É com muita honra que assumo, talvez, o maior desafio da minha vida, que é presidir um Conselho com essa importância, em meio a grave pandemia em que estamos vivendo”, afirmou o novo presidente, que assume o cargo após o pedido de renúncia de Alberto Beltrame, que também ocupava a Secretaria de Saúde do Pará.

Ao tomar posse, o presidente agradeceu a confiança dos colegas e salientou que deseja ser a voz de todos os secretários estaduais de saúde. “Enquanto presidente, tenho que fazer ressoar todas as vozes dos secretários e ser uma síntese de tudo que é Conass. Vou ser essa voz de consenso e de união, como sempre fomos”, destacou.

Natural de São Luís (MA), Carlos Eduardo de Oliveira Lula, 38 anos, é advogado, tendo se formado bacharel em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É consultor legislativo de carreira e professor universitário. Pós-graduado em Direito Processual Civil e Direito Constitucional, possui MBA em gestão empresarial e é secretário de Saúde do Estado do Maranhão desde 2016. Em 2018, assumiu a cadeira nº 39 da Academia Maranhense de Letras Jurídicas.

Para assumir a vice-presidência da Região Nordeste, cargo até então ocupado por Carlos Lula, os secretários escolheram André Longo, o secretário de Estado de Pernambuco.

O novo presidente do Conass ressaltou ainda que pretende trabalhar fortemente com o Ministério da Saúde e com o Conass, de maneira que juntos, tracem estratégias que possibilitem sair da crise causada pela pandemia da Covid-19.

“Não é possível imaginar que sairemos dessa crise sem a cooperação e coordenação do Ministério. Temos de ter apoio de fato para o desenvolvimento de uma política que traga soluções melhores para o País”. Para ele, não há antagonismo entre economia e vida. “As duas coisas andam juntas. Quanto mais rápido conseguirmos uma saída para controlar a doença, melhor”, concluiu.

A indicação do secretário maranhense para o Conass acontece no mesmo período em que o estado apresenta a menor taxa de contágio do coronavírus no país.

Segundo o projeto “Covid-19 Analytics”, a taxa de contágio do Maranhão é de 0,8, a menor do país.

Na segunda-feira (06), Carlos Lula será recebido em audiência pelo ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello e levará as demandas já levantadas pelos secretários estaduais de saúde, tais como a falta de medicamentos, habilitação de leitos de UTI, equipamentos de proteção individual, entre outros.

## Número de queimadas na Amazônia em junho é o maior em 13 anos

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) revelou que o número de queimadas na Amazônia durante o mês de junho foi o maior para o período desde 2007. Os dados são do Programa Queimadas, obtidos com base em imagens de satélite.

Foram registrados 2.248 focos de incêndio no bioma, um aumento de 19,6% em comparação com o mesmo mês do ano passado quando foram registrados 1.880 focos.

De acordo com o Inpe, a média histórica para o mês de junho é de 2.724 focos. Apesar do número deste ano ter sido 17% menor do que essa média, a região não registrava mais de 2 mil focos desde 2007, quando foram detectados 3.519 pontos de incêndio no bioma.

Entre janeiro e junho foram 10.395 focos em todo o país, contra 8.821 no mesmo período do ano passado – um crescimento de 17,8%.

Quanto aos alertas de desmatamento, os dados do sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter) vão até o dia 18 de junho. Segundo o instituto, foram emitidos alertas para 610 km² até esta data. No ano passado, foram 936 km² para todo o mês. Ou seja, os dados mais recentes apontam que junho deste ano já teve 65% dos alertas de desmatamento na Amazônia registrados no mesmo mês em 2019.

Os alertas do mês também superaram os meses de junho de 2018 (488,4 km²) e de 2017 (608,3 km²).

As queimadas têm relação direta com o desmatamento na Amazônia, pois o fogo é utilizado para fazer a limpeza do solo desmatado, frequentemente para a exploração na pecuária ou no plantio.

## Cachorro do Guedes passa bem

O ministro da Economia, Paulo Guedes, foi mordido pelo seu cachorro no último domingo (5).

O animal, da raça Alaska Malamute, atacou Guedes ao tentar sair de casa, em Brasília.

O ministro sofreu um ferimento na mão, precisou tomar vacina anti-tetânica e anti-rábica. O cachorro, que está com as vacinas em dia, passa bem.

Desde o início da pande-

mia, Paulo Guedes está morando na residência oficial do Torto – que lhe foi cedida por Jair Bolsonaro – com a mulher e a filha.

Guedes disse a amigos que tentou evitar que cachorro saísse de casa porque a área da residência do Torto é muito grande, tem um bosque e os cachorros podem se perder na mata – o que já havia acontecido com outro cão, o qual só foi encontrado depois de duas horas de procura.

## Roraima tem a maior taxa de contágio da Covid-19 do país e o Maranhão a menor, apontam pesquisadores

Os pesquisadores da PUC-Rio e Fundação Getúlio Vargas (FGV), reunidos no projeto “Covid-19 Analytics”, divulgaram um resumo do comportamento da pandemia durante o mês de junho em todo o Brasil e concluíram que a taxa de transmissão do coronavírus (quantidade de contaminados por cada pessoa infectada) caiu em 20 estados e no DF durante o mês analisado.

Eles mostraram também que o Maranhão segue tendo a menor taxa de transmissão da Covid-19 (0,8) e que em seis estados (SC, RR, RN, PE, RS e BA) a pandemia acelerou o seu ritmo no mesmo período.

Os autores da pesquisa sustentam que a manutenção da taxa de contaminação do coronavírus abaixo de um, de uma forma consistente, e por um período longo, revela uma desaceleração da evolução da pandemia na região onde os dados foram compilados.

Este é o caso observado no estado do Maranhão, que está há 20 dias com taxa de contaminação inferior a um. O estudo revela também que na maior parte do país há ainda uma expansão forte da doença, já que em 20 estados

a taxa de contaminação está maior que um.

Entretanto, os números revelam também que a taxa de contaminação está em queda na maior parte dos estados brasileiros. Os números do estudo mostram que a situação do país ainda é preocupante, mas pode-se observar uma tendência de queda da expansão da doença em várias regiões.

Onde houve um crescimento preocupante da taxa de transmissão foi em Roraima e no Rio Grande do Norte.

O Ceará e o Maranhão apresentaram uma queda expressiva da taxa de contaminação. O primeiro caiu de 1,41 para 0,89 e o segundo reduziu de 1,42 para 0,80.

Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que estavam numa situação mais confortável no início da pandemia – por apresentarem números relativamente menores de casos da Covid-19 – apresentaram uma aceleração da taxa de contaminação no mês de junho. O primeiro cresceu de uma taxa de contágio de 1,25 para 1,61 e o Rio Grande subiu de 1,35 para 1,40.

Segundo os relatórios contidos na “Covid-19

Analytics”, além da aceleração nos estados do Sul, os índices de contágio se mantêm altos também na região Centro-Oeste.

Apesar dos estados desta região terem apresentado uma leve queda na taxa de contaminação, o número de casos de pacientes infectados segue muito alto, num quadro de superlotação das UTIs, principalmente em Mato Grosso, onde há fila de pacientes esperando uma vaga em leito de UTI.

A estimativas falam em dobrar o número de infectados em duas semanas no estado de Mato Grosso.

O desequilíbrio entre o número de casos e a capacidade de leitos de UTI também está se agravando no estado de Minas Gerais. A taxa de contágio na região se manteve em 1,6 com a doença avançando rapidamente para as cidades do interior, onde não há infraestrutura hospitalar para enfrentar as consequências da pandemia.

Os pesquisadores da Covid-19 Analytics avaliam que haverá um aumento de 80% no número de pessoas infectadas em Minas Gerais nas próximas duas semanas.



# Greve nacional nos entregadores expõe precarização do trabalho



3 milhões de inscritos ainda não receberam auxílio emergencial

Quase 3 milhões de pessoas que se cadastraram na Caixa Econômica Federal para receber o auxílio emergencial de R\$ 600 ainda aguardam na fila para saber se receberão ou não o benefício.

São 1,1 milhão de pessoas que tiveram seus pedidos considerados inconclusivos, e 1,873 milhão que se cadastraram entre os dias 17 de junho e 2 de julho, que ainda aguardam resposta da Dataprev.

O prazo para solicitar o benefício se encerrou na quinta-feira (2), mas os que tiveram o cadastro considerado inconclusivo ainda podem corrigir ou complementar as informações, segundo a Dataprev. A questão é que, na maioria das vezes, a pessoa nem sabe por que o seu cadastro foi considerado inconclusivo e o que deve ser corrigido.

Além disso, milhões de trabalhadores tiveram seus pedidos negados. Essas pessoas ainda podem contestar a avaliação, através do aplicativo e site da Caixa, além do portal da Defensoria Pública da União.

Para esses casos, a análise será realizada de forma individual pelo órgão, com base nos documentos comprobatórios enviados. A orientação do procedimento está disponível no site da DPÜ.

Falhas no aplicativo

Desde a semana passada, os beneficiários do auxílio emergencial reclamam que estão tendo problemas para acessar o aplicativo Caixa Tem, para pagamento de boletos, consultas ou transferência do recurso.

As pessoas relatam que o aplicativo “está fora do ar”, exibe mensagem de “erro 403”, ou o usuário simplesmente não consegue sair da “fila virtual” para continuar o procedimento.

Outra dificuldade relatada é o caso de, mesmo tendo a conta cadastrada, aparece na tela a mensagem “Não existe cadastro para o CPF informado”. Quando a pessoa tenta fazer um novo cadastro no aplicativo, aparece a mensagem “CPF já existe”.

A Caixa recomenda “tentar novo acesso ao serviço um pouco mais tarde”.

“Estou tentando pagar uma conta e está falando que o horário permitido para este serviço é de segunda a sexta das 7h até 21h, e hoje é segunda 9h18”, diz uma beneficiária.

Problemas de avisos como “Sua sessão expirou” durante a fila de espera virtual; ou “Houve um problema ao consultar seu saldo”; ou “Transação recusada” ao utilizar o cartão virtual em compras; ou “Nenhuma informação disponível” ao consultar o extrato, também são relatados pelos usuários.

Única forma de recebimento do auxílio, esses erros no aplicativo oferecido pela Caixa são um total desrespeito às pessoas que muitas vezes só contam com esse recurso para sobreviver, como denuncia uma usuária no site DownDetector, que coleta registros de reclamação sobre indisponibilidade de serviços digitais.

“Estou desde às 6 da manhã em fila de espera e até agora nada. Que app é este que não funciona nunca? Tenho um filho especial, que precisa se alimentar, usar fraldas e tudo mais, com este auxílio, e quando chega o dia de receber, tenho que passar por isso. Cadê a resposta de alguém da Caixa a todos nós? Nessas horas ninguém se manifesta para nos dar resposta. Descaso total com a população”.

## Sindicatos rebatem plano de demissão ‘voluntária’ da Embraer

A Embraer vai abrir um Programa de Demissão Voluntária (PDV) para os trabalhadores que estão em férias coletivas. Sem divulgar o número de funcionários que o plano vai afetar, a empresa fez o comunicado ao Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos em reunião na quinta-feira (2).

A reunião terminou sem acordo e uma nova reunião foi marcada para esta sexta-feira, às 18 h.

Segundo a empresa, a medida vai se estender a todas as unidades da Embraer, que emprega 16 mil pessoas, em São José dos Campos, Taubaté, Campinas, Sorocaba, Gavião Peixoto, Botucatu, Belo Horizonte e Florianópolis, e que o foco do PDV será nos setores de engenharia e produção.

A direção da Embraer justifica a medida à crise financeira causada pela pandemia do coronavírus e alega que apesar de tentado conter o impacto financeiro com férias coletivas, lay-off e redução de jornada, as iniciativas não foram suficientes.

Para o diretor do sindicato, Herbert Claros, “a proposta que a empresa quer oferecer não é de PDV. Essa é uma proposta de demissão com indenização”, disse.

O sindicato acusa a empresa de querer “jogar nas costas dos trabalhadores uma crise gerada por ela mesma”, com a tentativa fracassada de venda para a Boeing, que só no ano passado gerou um prejuízo à empresa de, “pelo menos, R\$ 485 milhões” na negociação que acabou não se concretizando.

“Além disso, é desumano fazer demissões em meio à pandemia e a uma explosão no nível de desemprego pelo qual passa o país. O Sindicato vai se manter em defesa dos tra-

balhadores, como sempre fez”, disse Herbert.

“A gente disse que a proposta não era boa e que falar de demissão agora é um absurdo. Eles receberam ajuda do governo e a empresa vai receber ajuda do BNDES. Nós somos contra” disse o sindicalista, que representou os trabalhadores da empresa na reunião.

O Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo divulgou nota sobre o PDV, afirmando que “especialmente neste momento, é totalmente contrária às demissões”.

Para o sindicato, que não foi informado oficialmente sobre a medida, “o que está sendo chamado de PDV pela Embraer, na verdade, é um indicativo de demissão em massa pura e simplesmente, o que é inaceitável”.

“Sabemos da importância desta empresa para a economia e a tecnologia nacionais e estamos abertos a dialogar e negociar condições para a manutenção dos empregos dos engenheiros. Mas dar aval ao desligamento de profissionais está fora de cogitação”, diz a nota do Sindicato dos Engenheiros.

O pacote de incentivos para a adesão dos trabalhadores ao PDV inclui, entre outros adicionais, indenização referente ao período de estabilidade no emprego que se encerra em 20 de agosto; indenização adicional de 10% sobre o salário nominal por ano trabalhado; plano médico por seis meses e auxílio-alimentação por seis meses (valor de R\$ 450).

Para o Sindicato dos metalúrgicos, esse pacote “é insuficiente e está muito longe de atender às necessidades dos trabalhadores que vierem a perder seus empregos”.



Reprodução Twitter



Sérgio Lima/APP

## Medida vai na contramão dos protocolos estaduais e municipais Bolsonaro sanciona lei, mas veta uso de máscara em templos, escolas e comércio

Enquanto cidades e estados discutem protocolos para a reabertura econômica e retorno às aulas que foram paralisadas por conta da pandemia de coronavírus, Bolsonaro novamente demonstra o seu desrespeito com a saúde da população brasileira.

O mesmo indivíduo que chamou o novo coronavírus de gripezinha vetou a obrigatoriedade do uso de máscaras pela população nos comércios, escolas e nos templos religiosos aprovada pelo Congresso Nacional. Ao todo, foram 19 vetos ao texto aprovado o que impede a efetividade da legislação.

Os vetos se deram na sanção da lei 14.019, que determina o uso obrigatório de máscaras em “espaços públicos e privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos coletivos”, incluindo ônibus e veículos de transporte por aplicativo.

A decisão, publicada na madrugada desta sexta-feira (3) no Diário Oficial da União, desobriga “o uso de máscaras em estabelecimentos comerciais e industriais, templos religiosos, estabelecimentos de ensino e demais locais fechados em que haja reunião de pessoas”.

A justificativa usada por Bolsonaro para o veto é que

o trecho “incorre em possível violação de domicílio”.

Outra decisão de Bolsonaro estabelece que os estabelecimentos não serão obrigados a fornecer máscaras gratuitamente a seus funcionários, assim como também não deverá ser imposto ao poder público o fornecimento do equipamento à população mais pobre.

Bolsonaro também excluiu o trecho do texto que previa o agravamento da punição para infratores reincidentes ou que deixassem de usar máscara em ambientes fechados.

Na sua “live” transmitida nas na quinta-feira, ele já havia anunciado que vetaria o trecho, afirmando que havia a possibilidade de alguém ser multado por estar sem máscara dentro de sua própria casa. “Hoje foram vários vetos a um projeto de lei que falava sobre o uso obrigatório de máscaras, inclusive dentro de casa. Eu votei, né? Ninguém vai entrar na tua casa pra te multar. Eu mesmo, aqui, poderia ser multado agora porque eu tô sem máscara”, disse Bolsonaro.

No entanto, a Câmara havia informado que não há nada no texto que leve à interpretação de que a máscara seria obrigatória dentro de casa e que a lei permitiria invasão domiciliar para

eventual fiscalização.

Embora a máscara seja recomendação das autoridades de saúde como uma das formas de evitar a propagação do novo coronavírus, Bolsonaro já contrariou as orientações, desrespeitado inclusive decreto do governo do Distrito Federal sobre o uso do equipamento. Por inúmeras vezes, ele apareceu em público sem o item de proteção, inclusive em aglomerações promovidas por seus seguidores no DF.

O juiz Renato Coelho Borelli, da 9ª Vara Federal Cível do Distrito Federal concedeu uma liminar que obrigava o presidente da República, Jair Bolsonaro, a usar máscara de proteção contra a Covid-19 em todas as suas aparições públicas, sob pena de pagamento de multa diária de R\$ 2 mil em caso de descumprimento da ordem.

Insistindo em seu desprezo pela ciência e pela medicina, e demonstrando uma insensibilidade e um desrespeito poucas vezes vistos por parte de uma autoridade pública, Bolsonaro mandou a Advocacia Geral da União (AGU) recorrer da decisão da 9ª Vara Cível do Distrito Federal, que obriga toda a população a usar máscaras em lugares públicos.

## Com desemprego recorde, Bolsonaro veta PL que impedia inclusão de nomes no SPC e Serasa

Alheio aos 12,7 milhões de brasileiros desempregados, à recessão no país e à falta de medidas econômicas do seu próprio governo que amenizem os efeitos da crise provocada pela pandemia do coronavírus, o presidente Jair Bolsonaro vetou integralmente o projeto de lei (PL 675/2020) que impede a inclusão de consumidores em cadastros negativos durante o estado de calamidade pública.

O projeto suspendia por 90 dias a “negativação” de CPFs em órgãos de dados como o Serasa e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) com registros após 20 de março de 2020 – período em que as dívidas

estivessem relacionadas com as medidas de quarentena no combate à Covid-19.

O veto do presidente foi publicado no Diário Oficial da União, na quarta-feira (01).

O projeto, de iniciativa do deputado Denis Bezerra (PSB/CE), também autorizava a Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça a prorrogar a suspensão das novas inscrições nos cadastros de devedores durante o estado de calamidade e atribuía ao Poder Executivo a regulamentação e a fiscalização necessárias, sem prejuízo da aplicação de sanções previstas no Código de Defesa do Consumidor.

A justificativa ao veto, segundo o Executivo, é que a proposta geraria insegurança jurídica e contrariaria o interesse público, pois poderia prejudicar o funcionamento do mercado de crédito e a eficiência dos sistemas de registro.

Segundo a Agência Senado, a Presidência da República também afirmou que a proposta promoveria um incentivo ao inadimplimento e permitiria o superendividamento.

No despacho também consta que os ministros da Justiça e Segurança Pública, André Mendonça, e da Economia, Paulo Guedes, foram consultados e se manifestaram a favor do veto.

A paralisação mobilizou entregadores de apps em todo o país no dia 1º de julho

A greve dos entregadores de aplicativo mobilizou motociclistas e ciclistas por todo o país. Em São Paulo a categoria realizou comboios, paralisações e bloqueios em centro de distribuições. O movimento seguiu para concentração na Avenida Paulista para a realização de um ato.

O movimento alcançou, além da cidade de São Paulo (SP), a região do ABC paulista, Campinas (SP), Piracicaba (SP), bem como as capitais Florianópolis (SC), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE), Goiânia (GO), Belo Horizonte (MG), São Luiz (MA), Aracaju (SE), Fortaleza (CE), Salvador (BA), Teresina (PI) e Maceió (AL) e o Distrito Federal (DF).

Na cidade do Rio de Janeiro, os protestos tiveram início com uma manifestação no centro da capital, por volta das 10h30. Pouco depois das 11h, o grupo saiu do Centro e seguiu até a Zona Sul, parando nos bairros de Botafogo e Jardim Botânico.

Em Fortaleza, motociclistas e ciclistas de diferentes empresas fizeram um bloqueio em frente um shopping da capital cearense. Em seguida, o grupo saiu em comboio em direção à Praça da Imprensa, no Bairro Edson Queiroz, onde ficou concentrado.

Em Salvador, os manifestantes passaram pela Avenida Antônio Carlos Magalhães, nas proximidades de um shopping da região, e passaram pela Ligação Iguatemi x Paralela (LIP). A previsão é de que passem por mais pontos da cidade, como Vila Hortência (Engomadeira), Bela Vista (Cabula) e Barra, um dos pontos turísticos da cidade.

Em Maceió, o grupo de manifestantes percorreu, de motocicleta, diversas ruas da capital. Por volta do meio-dia, o protesto chegou à Avenida Fernandes Lima, principal via de Maceió, e bloqueou temporariamente o trânsito no sentido Tabuleiro.

“Na pandemia, eles distribuíram máscara e álcool gel, mas não é só isso. A gente precisa de aumento no valor da taxa de entrega, EPIs, seguro acidente. Também queremos o fim do bloqueio indevido nas plataformas. Muitas vezes a gente entrega o pedido na casa do cliente, ele vai no app e diz que não entregamos e a gente não tem espaço para se defender. E suspensão por 48 horas e fica sem trabalhar. Se a gente não trabalha, não recebe. Queremos um tratamento mais justo”, diz o entregador Everton Lima.

No Distrito Federal, os manifestantes começaram os pro-

## “A gente trabalha com fome”

Os entregadores de aplicativos paralisaram os serviços nesta quarta-feira, em greve nacional por melhores condições de trabalho, salário digno, equipamentos de proteção à saúde, alimentação básica e descanso.

A categoria se tornou essencial, principalmente nesse momento de pandemia, o que escrachou a grave vulnerabilidade a que esses trabalhadores estão expostos no dia-a-dia.

De acordo com a presidente da Associação Brasileira do Setor de Bicicletas (Aliança Bike), lançada em 2019, os entregadores que conseguem rodar 12 horas por dia fazendo entregas ganham em média R\$ 936 por mês. Parte dessa remuneração, porém, é reservada justamente para comprar a própria comida, visto que os aplicativos não oferecem auxílio-alimentação para os entregadores nas ruas, diminuindo significativamente seus rendimentos.

A categoria denuncia ainda que durante o período de pandemia as empresas estão pagando menos ainda aos entregadores, pois com o aumento do desemprego no período e sendo esse uma das poucas atividades que conseguiram funcionar, o número de entregadores aumentou bastante.

“A demanda aumentou para os aplicativos e restaurantes, mas diminuiu para

testos por volta das 11h30 na Alameda das Bandeiras, em frente ao Congresso Nacional, e saíram em comboio pelas avenidas da capital federal.

No Recife, as manifestações seguiram pela Avenida Agamenon Magalhães até Avenida Domingos Ferreira, no bairro de Boa Viagem, Zona Sul da cidade. A procuradora do Ministério Público do Trabalho em Pernambuco (MPT-PE), em consonância com as pautas dos entregadores, afirmou que, apesar do aumento da demanda por serviços de delivery na pandemia, os entregadores não tiveram aumento da remuneração.

“Houve perda remuneratória por conta de corte de bônus e incentivos. As empresas costumam oferecer incentivos pelo número de entregas. A cada 5 entregas, 5 reais. Incentivo por trabalhos em domingos e feriados, e isso foi cortado. Engana quem pensa que a relevância que esse serviço ganhou durante a pandemia, permitindo que as pessoas ficassem em casa, cumprindo a quarentena, tenha repercutido positivamente na remuneração”, afirmou.

REIVINDICAÇÕES

A primeira reivindicação do movimento, que cresce a cada dia, é a garantia de refeições como almoço, jantar e café para quem passa o dia na rua trabalhando com entregas. O movimento reivindica também o aumento do valor recebido por quilômetro rodado e aumento do valor mínimo de cada entrega, que independa da distância percorrida e do tempo gasto pelo entregador, sendo o valor fixado por cada empresa.

Além disso, os trabalhadores pedem o fim desses bloqueios indevidos (quando eles são bloqueados dos aplicativos sem saber o motivo), além da distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs) e licença quando doentes.

“A gente roda 3,4km por entrega para receber R\$3,50, não dá não. É muito pouco”, denuncia rapaz que faz entregas de bicicleta através dos aplicativos.

Em outro vídeo que circula na internet, um dos trabalhadores diz que “nem na comunidade, na pizzaria que eu trabalhava, a gente ganha 3 reais por entrega. Isso é o cúmulo, cúmulo”.

As insatisfações ganham os holofotes em um momento em que a entrega em domicílio está muito popular. Com a pandemia e o isolamento social, as entregas no mercado como um todo subiram de 9% em abril de 2019 para 32% em abril de 2020, segundo o Instituto Food Service Brasil (IFB).

Os entregadores porque a demanda nas ruas triplicou. Então quanto mais entregadores eles têm nas ruas, menos eles pagam. Quanto menos entregadores na rua, mais eles pagam, para chamar mais entregadores para vir para a rua. Como tem muito entregador na rua, os pedidos estão [pagando um valor] muito baixo, mas como as pessoas estão sem opção, se você sair na rua agora o que mais se vê é entregador”, explica Paulo Lima (Galo), um dos líderes do movimento.

Os entregadores utilizam seus próprios recursos para o trabalho, suas motos, seus celulares, além de sua força de trabalho. Ainda precisam comprar com seu próprio dinheiro a mochila que carregam pela cidade com o logotipo da empresa de entrega por aplicativo, que resiste em lhe garantir o mínimo de condições de trabalho. “Luto por melhores condições de trabalho!”, diz Galo.

“Existe essa ilusão de que nós somos empreendedores, de que estamos investindo em nosso futuro, mas isso é mentira. A gente trabalha com fome, somos humilhados, maltratados, a gente ganha mal e isso não é o perfil de empreendedor, nem aqui, nem na China, nem em lugar nenhum do mundo. Eu sou um trabalhador, sou força de trabalho. É nisso que eu acredito!”, completou.

## Juiz inglês nega à Venezuela suas 31 toneladas de ouro

Caracas vai recorrer do ato de pirataria jurídica, cometido em plena pandemia

O juiz Nigel Teare, do Tribunal Superior britânico, em plena pandemia recusou à Venezuela a devolução de 31 toneladas de ouro, guardadas no Banco da Inglaterra, a serem usadas para a compra de remédios e alimentos através do Programa da ONU, PNUD, sob a espúria alegação de que é o autônomo 'presidente interino', Juan Guaidó, quem pode acessar esses recursos e não o governo Maduro.

O BC da Venezuela entrara no dia 14 de maio com uma ação contra o Banco da Inglaterra, guardião do ouro, de mais de US\$ 1 bilhão em valor, para que pudesse obter e vender os lingotes venezuelanos para transferir os recursos ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e assim adquirir os alimentos e medicamentos imprescindíveis em plena pandemia.

A transferência ao Programa da ONU, para que esta fizesse a aquisição dos alimentos e remédios, foi a forma encontrada pela Venezuela de evitar que determinados países e a oposição acusassem o governo Maduro de desviar o dinheiro para outros fins.

Como salientou a vice-presidente Delcy Rodríguez, "cada minuto que passa significa pessoas que podem perder a vida devido ao vírus, e a Venezuela exige seus recursos".

É a tradicional pirataria inglesa, sob novas vestes, de ordem jurídica. "É um assalto (de ouro), é por isso que no século 18 os piratas mais famosos eram os corsários ingleses, todos agiam pela coroa britânica", denunciou o chanceler venezuelano, Jorge Arreaza.

No livro em que lava a roupa suja do tempo em que esteve no governo Trump, o ex-conselheiro de segurança nacional John Bolton revela que o Reino Unido "feve o prazer de cooperar" com os EUA congelando os depósitos de ouro da Venezuela no Banco da Inglaterra.

Medida tomada para impedir que a Venezuela tivesse moeda estrangeira para fazer importações. Também é de Bolton a insólita descrição de que Trump achava que o território da Venezuela "era parte dos EUA" (anteriormente, o presidente bilionário propusera assaltar o petróleo venezuelano).

No ditame do juiz Teare, como é Guaidó que é oficialmente reconhecido pelo governo de Boris Johnson, se torna "inequivocamente" o "presidente constitucional interino" do país sul-americano e é a administração 'ad hoc' designada por ele que pode acessar essas reservas.

A Venezuela já anunciou que irá apelar da "decisão absurda" e, em outra esfera, a procuradoria-geral do país abriu processo contra os escroques que Guaidó nomeou para meter a mão no ouro do povo venezuelano.

"O BCV recorrerá imediatamente da decisão absurda e incomum de um tribunal inglês que visa privar o povo venezuelano do ouro tão urgentemente necessário para enfrentar a pandemia", postou a entidade, presidida por Calixto Ortega.

No seu desinteressado malabarismo jurídico, o juiz Teare disse ter se baseado na chamada doutrina de "uma voz", na qual o tribunal deve aceitar como conclusiva uma declaração inequívoca do governo britânico que reconheça o líder de uma nação estrangeira.

Mas, como apontou o procurador-geral venezuelano, Tareq William Saab, foi ao presidente Maduro que o embaixador do Reino Unido na Venezuela entregou suas cartas credenciais, e as relações diplomáticas entre as duas partes são realizadas pelo Ministério das Relações Exteriores da Venezuela, liderado por Arreaza. O advogado do Estado venezuelano, Sarosh Zaiwalla, disse que a decisão ignora completamente a realidade da situação no país sul-americano. O governo de Maduro tem controle total do país e de suas instituições e só ele pode garantir a distribuição de ajuda humanitária e suprimentos médicos necessários para combater a pandemia, acrescentou.

Ninguém elegeu Guaidó presidente, sequer a assembleia controlada pela oposição. Ele simplesmente se autodeclarou 'presidente interino' em um comício, no dia seguinte de um telefonema de Washington com instruções.

Não existe tal cargo de 'presidente interino' na constituição venezuelana e, mesmo pelo artigo que Guaidó citou na época, já teria perdido a função, por não ter convocado eleições no prazo estipulado pela constituição, se efetivamente houvesse interinidade. Desde janeiro, sequer é presidente da Assembleia Nacional, cargo que perdeu para outro opositorista.

Em outra esfera, o Ministério Público venezuelano solicitou ordens de prisão e congelamento de bens contra 5 cidadãos que tentaram usurpar as funções do Conselho de Administração do BC da Venezuela (BCV), bem como contra 3 falsos funcionários do Gabinete do Promotor Especial inexistente nomeado por Guaidó e que interferiram na apropriação de ouro da Venezuela, depositados no Banco da Inglaterra.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Carter, Ban Ki-moon e Graça Machel repelem anexação da Palestina



Mary Robinson (ex-presidente da Irlanda) ladeada por Ban Ki-moon e Graça Machel

## Papa saúda resolução da ONU por trégua mundial

Um cessar-fogo global imediato por um futuro de paz, pede Francisco

O Papa Francisco voltou a lançar um apelo por um cessar-fogo global imediato, para que as consequências da pandemia de coronavírus possam ser melhor enfrentadas e ajudas humanitárias possam chegar às populações civis atingidas por conflitos. A manifestação foi feita no domingo, no Angelus.

"Nesta semana, o Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou uma resolução que dispõe algumas medidas para enfrentar as devastadoras consequências do vírus Covid-19, de maneira particular para as áreas já palco de conflitos. É louvável o pedido de um cessar-fogo global e imediato, que permitiria a paz e a segurança indispensáveis para fornecer a assistência humanitária tão urgentemente necessária", disse o Papa. "Faço votos que tal decisão seja implementada de maneira eficaz e imediata para o bem de



Papa: "Que a louvável resolução seja implementada"

tantas pessoas que estão sofrendo", acrescentou.

"Que esta resolução do Conselho de Segurança possa se tornar um primeiro passo corajoso para um futuro de paz", concluiu Francisco.

O Conselho de Segurança da ONU adotou por unanimidade essa resolução na quarta-feira após mais de três meses de negociações. A resolução foi apresentada pela França e Tunísia e pede "o fim imediato das hostilidades em todas as partes e situações". A demora se deu porque o governo

Trump não admitia uma referência ao apoio à Organização Mundial da Saúde (OMS).

Semelhante apelo já havia sido feito pelo Papa Francisco no Angelus do domingo 29 de março, quando se uniu ao pedido lançado pelo secretário-geral da ONU Antonio Guterres de um cessar-fogo imediato global em todas as partes do mundo para, entre outros, melhor combater a pandemia de coronavírus e favorecer a criação de corredores de ajuda humanitária.

## Deputados rejeitam sangria da Bolívia pelo FMI

A Câmara dos Deputados da Bolívia rejeitou com mais de dois terços dos votos, nesta quarta-feira, o Decreto Supremo 4277, da autoproclamada presidenta Jeanine Áñez, que fazia uso de R\$ 327 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) como "empréstimo" sem autorização da Assembleia Legislativa Plurinacional (ALP).

Conforme a declaração aprovada pela Câmara – majoritariamente composta por parlamentares do Movimento Ao Socialismo (MAS) –, a medida de Áñez era "um sinal de violação da Constituição Política do Estado pelo governo transitório, que busca governar por meio de decretos supremos, comprometendo a soberania nacional e hipotecando o futuro das novas gerações".

"Queremos sublinhar que esta Assembleia nunca dará as costas ao povo boliviano", garantiu o presidente da Câmara, Sérgio Choque (MAS), "especialmente quando a pandemia está em andamento". "Infelizmente", acrescentou Choque, "as autoridades do Ministério da Economia e Finanças não foram sequer capazes de anexar a documentação do contrato entre o ente internacional e o Estado boliviano".

### FÓRMULA NEOLIBERAL

Candidato à presidência da Bolívia pelo MAS, Luis Arce denunciou que "novamente mentiram, porque o governo nos

disse que queria supostamente utilizar o dinheiro para enfrentar o coronavírus, porém quando observamos o espírito deste decreto, ele aponta exatamente para destinar grande parte dos recursos para reforçar o déficit fiscal e a balança de pagamentos". Enquanto isso, frisou, "uma parte mínima supostamente iria ser destinada à saúde e à luta contra a covid-19. Ou seja, nos mentiram".

Duas vezes ministro da Economia de Evo Morales (de 2006 a 2017 e em 2019), com quem a Bolívia mantinha, mesmo em meio à crise, um crescimento de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB) – o maior da região – Luis Arce disse que a condicionalidade do empréstimo, com todas as suas amarras, "é bastante clara, é a reposição do modelo neoliberal". "O empréstimo hipoteca o futuro dos bolivianos e gera uma crise de desemprego que agudiza a recessão", destacou.

Como se não bastassem os cortes ilegais de salários, as férias forçadas e as licenças compulsórias sem remuneração durante a quarentena, advertiu o candidato do MAS, o governo não enviou toda a documentação à Assembleia para aprovar o crédito com o FMI, "porque tratavam de ocultar e mentir ao povo". "Se este crédito fosse aprovado haveria desvalorização e ajustes na parte fiscal, redução nos gastos e nos investimentos no setor público, tudo isso num

momento em que o país necessita que haja injeção de recursos. Precisamos de investimento público e gasto corrente para reativar e reconstruir a economia", enfatizou.

### MERCADO INTERNO

Por estarem comprometidos com um projeto soberano de desenvolvimento e de reativação do mercado interno, apontou Arce, os deputados do MAS repudiaram a capitação ao FMI, pois traria efeitos "nefastos" aos cofres públicos e ao conjunto da economia, e se estaria "hipotecando" a independência boliviana por um empréstimo. "O modelo deste executivo é uma farsa", assinalou.

Como recordou o escritor Eduardo Galeano em seu "A segunda fundação da Bolívia", foram "levantes populares criados a balaios os que derrubaram governos governados desde fora, e disseram não ao imposto sobre o salário e outras sábias ordens do FMI".

É este o sentimento de altivez que se faz presente nas ruas – apesar do grande número de mortes e contagiados pela pandemia que avança sem controle – que o parlamento reflete, declarou a deputada Lidia Patty (MAS). "Áñez é transitória e não pode dividir os bolivianos, como faziam no passado os governos neoliberais que recebiam empréstimos e doações para benefício próprio, situação que não pode ser permitida", concluiu. LEONARDO WEXELL SEVERO

"A anexação representa uma rejeição unilateral à Solução dos Dois Estados e é repudiada pelos países da região e internacionalmente", afirma documento do grupo dos "Anciãos" que reúne lideranças mundialmente reconhecidas

Graça Machel (viúva de Nelson Mandela e Samora Machel, ex-ministra da Educação e Cultura de Moçambique e ativista de Direitos Humanos), Ban Ki-moon (ex-secretário-geral da ONU), Jimmy Carter estão entre os signatários de um manifesto contra a anexação unilateral de território palestino sob o tacão da ocupação israelense, através do plano Trump/Netanyahu, que eles chamam de "Acordo do Século" e os que a ele resistem denunciam como o "Roubo do Século".

"A anexação representa uma rejeição unilateral da Solução dos Dois Estados e é repudiada pela maioria dos países da região e internacionalmente", diz o documento assumido pelo grupo chamado de "Anciãos", que reúne líderes que já ocuparam cargos e tiveram funções destacadas, incluindo a ex-presidente da Irlanda, Mary Robinson, a primeira mulher a ocupar a direção da Irlanda. Ela também foi alta comissária de Direitos Humanos da ONU, cargo atualmente ocupado por Michelle Bachelet.

"A anexação", prossegue o documento, "traz o risco de mergulhar a região em uma profunda turbulência, aprofunda a amargura e o sentimento de usurpação entre os palestinos. Além de antagonizar os vizinhos de Israel, ela erode seu quadro democrático e constitucional".

Mary Robinson, que preside o grupo dos Anciãos, declarou que "o conflito entre Israel e os palestinos só pode ter uma solução que for capaz de garantir a paz, segurança, direitos e dignidade para ambos os povos. Tomar território de forma unilateral e ignorar a lei internacional só alcança precisamente o oposto. Tal ação trai tanto os interesses dos cidadãos de Israel e os ideais de seus fundadores".

O ex-presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, afirmou que "se o mapeamento, em conjunto com a Casa Branca, das terras palestinas a serem usurpadas continua, a posição dos Estados Unidos diante da comunidade internacional vai ficar ainda mais danificada. A Cisjordânia pertence à Palestina e qualquer mudança tem que ser acordada mutuamente".

Ban Ki-moon, que ocupa a vice-presidência do grupo e foi secretário-geral da ONU acrescentou que "os princípios da lei internacional formam a pedra fundamental de nossa ordem global. Eles fornecem uma moldura em favor da defesa dos direitos e do exercício do poder que é crucial para o enfrentamento dos desafios globais. A anexação de partes da Cisjordânia por parte de Israel não seria apenas uma loucura agressiva, teria influência destrutiva nos direitos e normas em nível mundial".

Ban Ki-moon concluiu dizendo: "Eu conclamo todo o mundo a levantar a voz contra essa agenda prejudicial".

Os Anciãos saúdam "os esforços e as bravas vozes de judeus na sociedade civil israelense e em agrupamentos por todo o mundo que se opõem à anexação e os encoraja a se manterem firmes em seu apoio pela paz, democracia e Solução dos Dois Estados".

Os líderes mundiais alertam ainda que "uma situação na qual as comunidades judaicas na Cisjordânia vivam sob leis civis, enquanto os vizinhos palestinos sob lei militar israelense, traria inevitavelmente paralelos com regimes historicamente repressivos e discriminatórios, incluindo o apartheid da África do Sul".

### BORIS JOHNSON

O primeiro-ministro inglês, Boris Johnson, expressou seu apoio à Solução dos Dois Estados enquanto que denunciou a anexação unilateral por parte de Israel como "ruptura da lei internacional".

Ao falar ao parlamento inglês, o premiê destacou que

seu governo "se opõe fortemente", a esse plano.

Johnson também expôs sua posição através de artigo publicado no jornal de maior circulação em Israel, Yediot Achronot (Últimas Notícias), no qual se diz "amigo de Israel" e "firme opositor ao antissemitismo", acrescenta:

"Portanto, é com tristeza que tenho acompanhado as propostas de anexação de território palestino.

"Tenho receio de que estas propostas vão falhar no que se refere a fronteiras seguras para Israel e são contrárias aos seus interesses de longo prazo.

"A anexação vai danificar as oportunidades de uma forma diferente de relacionamento com parceiros árabes potenciais.

"Eu quero ver uma saída que proporcione justiça para ambos, israelenses e palestinos.

"Profundamente espero que a anexação não vá adiante. Mas, se isso acontecer o Reino Unido não vai reconhecer mudanças nas fronteiras de 1967, a não ser aquelas acordadas entre ambos os lados".

"Há um outro caminho", finalizou o premiê, "Assim como muitos israelenses estou frustrado porque as conversas de paz terminaram em fracasso. Temos agora que usar a energia deste momento para, mais uma vez, voltarmos à mesa de negociações para batermos o martelo de uma solução. Isso vai requerer compromisso de todos os lados. Eu não subestimo os desafios para que alcancemos a paz. Tantos esforços foram feitos. Todos pagaram o preço mais elevado, incluindo, é claro, Yitzhak Rabin".

Ele finalizou dizendo que ainda acredita que "o único caminho para uma duradoura segurança para Israel (...) é através de uma solução que permita justiça e segurança para israelenses e palestinos. Recuso-me a acreditar que isto é impossível".

### AMÉRICA LATINA

Em manifesto divulgado pela Liga Argentina dos Direitos Humanos, dezenas de assinaturas de lideranças artísticas, parlamentares, ex-presidentes, ex-ministros e dirigentes sindicais exigem que a ONU tome providências contra a anexação de terras palestinas de acordo com o plano Trump/Netanyahu.

O manifesto ressalta: "Nós, que firmamos este documento, provenientes da África, Ásia e América Latina condenamos energicamente os planos do Estado de Israel de anexação de jure de parte da Cisjordânia na Palestina ocupada. Nossa condenação é a presente iniciativa, liderada pela sociedade civil sul-africana, nos reunem em nossa veemente oposição a que prosiga a negação criminosa dos direitos palestinos por parte de Israel. A ação iminente do Estado de Israel, fomentada pelo "Acordo do Século" de Trump e Kushner, violaria princípios fundamentais do Direito Internacional, incluindo o direito à autodeterminação e a inadmissibilidade de anexação de território pela força".

O documento, que tem a assinatura dos artistas Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso, do escritor Milton Hatoum, dos ex-presidentes José Pepe Mujica (Uruguai), Fernando Lugo (Paraguai), Ernesto Samper (Colômbia), Rafael Correa (Equador) Lula e Dilma (Brasil) e Evo Morales (Bolívia), conclui destacando que a "gravidade das violações de Israel e sua impunidade nos obrigam a responder ao chamado da grande maioria das organizações da sociedade civil palestina", que "tendo vivido durante décadas sob o regime de ocupação israelense, colonização e apartheid, o povo palestino insta a que todos os Estados tomem medidas efetivas para deter a anexação e a violação de seus direitos políticos e humanos".

## Nicarágua: morre de Covid-19 narrador que chamou o receio ao vírus de "coisa de maricas"

Morreu aos 75 anos, vítima de Covid-19, o jornalista José 'Pepe' Ruiz, um dos principais narradores esportivos da Nicarágua, logo após declarar que o vírus era de "maricas".

Segundo Pepe Ruiz, "este vírus é maricas, assim como os 'puchitos' [opositores do governo Daniel Ortega]". "Veja como é de um maricas, se mata com espuma de sabão. Está funcionando para o que o disseram: é preciso eliminar os velhos, porque gastam muito e são muitos. Esta guerra é contra os velhos, é para tirar os velhos do caminho", acrescentou. Recentemente o narrador havia divulgado fake news de que um amigo havia conseguido se curar de coronavírus "fazendo gargarejo três vezes ao dia com sal, limão, água quente e eucalipto".

Apresentando o programa Play Ball no Canal 6 da TV Nacional, Ruiz respaldava os dados veiculados pelo governo de que o país teria somente 2.519

infectados e 83 mortos pelo vírus. Os números são desmentidos por organizações de direitos humanos.

Desde o começo de junho, 35 associações médicas assinaram um documento alertando para a gravidade da situação na Nicarágua e convocando a população a realizar quarentena voluntária de pelo menos três semanas. O documento recebeu apoio das entidades Centro Nicaraguense de Direitos Humanos (Cenidh) e Aliança Cívica pela Justiça e Democracia, composta por estudantes, camponeses, acadêmicos e representantes da sociedade civil e de empresas privadas.

"Infelizmente, não vemos uma gestão responsável da pandemia por parte do regime e não devemos esperar ações nesse sentido. Tudo o que estamos experimentando na Nicarágua é resultado da negligência de um regime insensível à dor e ao sofrimento do povo", denuncia a Aliança.

## Organizações internacionais de jornalismo defendem a libertação de Julian Assange

Mais de 40 organizações de defesa dos direitos humanos e pela liberdade de imprensa exigiram na sexta-feira (3), a libertação “imediate” do fundador de Wikileaks, Julian Assange, detido na Inglaterra e requisitado pelo governo dos Estados Unidos, que pretende julgá-lo por acusações de suposta “espionagem”.

Em carta dirigida ao ministro de Justiça britânico, Robert Buckland, os assinantes pedem ao governo de Boris Johnson que impeça sua extradição aos Estados Unidos, onde ele pode ser condenado a até 175 anos de prisão.

Juristas, entidades de defesa das liberdades democráticas, associações de jornalistas e personalidades têm denunciado que a prisão e a ameaça de extradição de Assange por publicar informações verdadeiras sobre crimes de guerra e atos de intervenção criam um perigoso precedente sobre todos os jornalistas, em qualquer lugar do mundo.

O governo dos EUA quer levar a tribunal o fundador do portal Wikileaks pela divulgação, a partir de 2010, de mais de 700.000 documentos expondo delituosas atividades militares e diplomáticas, em particular no Iraque e Afeganistão.

O documento foi organizado por iniciativa da fundação internacional Courage Foundation, com representações no Reino Unido, Estados Unidos e Alemanha e assinam entidades como a Federação Internacional de Jornalistas, Repórteres Sem Fronteiras, PEN International. Nele é condenado o surgimento de novas acusações apresentadas pelos Estados Unidos contra Assange, que se somam às 18 que já foram formuladas contra ele. “Embora outros presidentes prévios levaram a justiça jornalistas e outras fontes em virtude da Lei de Espionagem por filtrar informação classificada, a Administração de Trump deu mais um passo”, assinalaram. “Trata-se de uma agressão que já era inquietante contra o jornalismo nos Estados Unidos, onde o presidente, Donald Trump, referiu-se aos meios de comunicação como ‘inimigos das pessoas’”, denuncia a misiva, qualificando as últimas acusações como uma escalada sem precedentes.

Na semana passada, o Departamento de Justiça dos EUA acusou Assange de recrutar hackers, encorajando outras pessoas a pesquisar informações classificadas e conspirando para acessar um computador do Ministério de Defesa dos EUA.

O diretor executivo da Fundação pela Liberdade de Imprensa, Trevor Timm, chamou de “sérias ameaças à liberdade de imprensa” as acusações levantadas pelo governo dos EUA contra o ativista australiano.

“Estamos surpresos com o momento escolhido para fazer novas acusações, para dizer o mínimo”, disse o advogado de Julian Assange, Mark Summers, durante uma audiência administrativa na segunda-feira, 29, realizada no Tribunal de Magistrados de Westminster.

As organizações afirmam que a “perseguição contribuiu para a deterioração da liberdade de imprensa no Reino Unido” e prejudica a imagem do país no cenário internacional.

A justiça britânica começou a processar a ordem de extradição apresentada pelos Estados Unidos em fevereiro passado, mas o processo foi interrompido pela pandemia da Covid-19 e, como anunciou a juíza Vanessa Baraitser na segunda-feira, 29. A retomada está prevista para 7 de setembro, no Tribunal Penal Central de Londres.

Segundo o diretor executivo do organismo Pen International, Carlos Torner, as últimas acusações dos Estados Unidos “abrem portas de maneira efetiva à criminalização de atividades que são vitais para muitos jornalistas de investigação e a todos os que se dedicam a assuntos de segurança”.

Torner acrescentou que é preocupante o fato de Assange enfrentar neste momento o risco de extradição podendo vir a ser condenado a “várias décadas” de cadeia nos Estados Unidos. “A eventual sentença contra Assange é aterradora para o jornalismo”, afirmou.

Para Rebecca Vincent, diretora de campanhas internacionais da organização não-governamental Repórteres sem Fronteiras o “governo britânico deve exercer as suas obrigações para proteger a liberdade de informação e não permitir injustiças políticas provocadas por outro país (Estados Unidos)”.

“Todas as acusações contra ele deveriam ser retiradas e Assange devia ser libertado hoje mesmo”, acrescentou.

Ele estava exilado na embaixada do Equador em Londres desde o governo de Rafael Correa até ser entregue às autoridades britânicas pelo atual presidente do Equador, Lenin Moreno.

## Referendo na Rússia tem 78% a favor de direitos e de permitir reeleição de Putin

Em referendo, a população russa aprovou por 78% a 21% a proposta de emendas à constituição apresentadas pelo presidente Vladimir Putin, que reforça direitos sociais e normas democráticas bem como declara a Rússia como um Estado constituído como uma união multinacional de povos baseada na igualdade.

Os cidadãos foram convidados a responder à pergunta: “Você aprova alterações à Constituição da Federação Russa?”. As mudanças ao texto eram 206. O comparecimento foi de 65%. Em comparação, nas eleições parlamentares de 2016 havia sido de 47,8% e nas presidenciais de 2018, de 67,5%.

Em razão da pandemia de Covid-19, e para evitar aglomerações, a votação foi realizada ao longo de sete dias, com o principal dia sendo terça-feira (1º), que foi feriado. Em Moscou e outra região, onde se pôde votar pela internet, a participação chegou a 93%.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, chamou a votação de um “referendo triunfal sobre a confiança no presidente Putin”.

Das 85 regiões da Rússia, apenas em uma, Nenets, o ‘sim’ não saiu vencedor por larga margem, no caso por voto de protesto contra a fusão com uma região vizinha, Arkhangelsk.

Nas duas maiores cidades russas, Moscou e São Petersburgo, o ‘sim’ recebeu respectivamente 63,1% e 79,8%. Na Chechênia, 98%.

Matéria completa em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# China condena as pressões dos EUA e Londres contra Hong Kong



“Manifestantes” pedem que EUA ou Reino Unido ocupem Hong Kong, de novo

## Sanções dos EUA contra gasoduto Nord Stream 2 são ‘ataque à soberania da UE’, afirma Schroeder

O ex-chanceler [premiê] alemão, Gerhard Schroeder, declarou que as sanções dos EUA “são um encerramento deliberado da parceria transatlântica”. O ex-chefe de governo alemão destacou que as sanções da Casa Branca contra o projeto Nord Stream 2 são um “ataque à economia europeia e uma inadmissível usurpação da soberania da União Europeia e da segurança energética da Europa Ocidental”, segundo o principal jornal de Economia alemão, o Handelsblat.

O projeto Nord Stream 2, em fase de conclusão, está implantando um gasoduto gêmeo de 1.200 quilômetros de extensão, que carreará até 55 bilhões de metros cúbicos de gás por ano da Rússia para a Alemanha, passando através das águas territoriais ou zonas econômicas exclusivas da Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Rússia e Suécia.

A declaração de Schroeder se deve à apresentação no Congresso dos EUA, no início de junho, de um projeto de lei bipartidário, endurecendo as sanções já em vigor contra o Nord Stream 2, para golpear numerosas empresas europeias que participam do projeto, até mesmo seguradoras e bancos.

O que desencadeou em Berlim uma discussão sobre eventuais contramedidas e a necessidade de uma resposta ampla e coordenada da União Europeia.

Schroeder salientou que a aprovação dessas sanções, contra um aliado da Otan, e com a economia em recessão, não poderia ser vista senão como um “encerramento deliberado” da parceria transatlântica.

## Trump chama antirracistas de “inimigos da República” e manifestante é atropelado e morto

O presidente Trump iniciou os festejos de sábado, 4 de julho, Dia da Independência dos Estados Unidos, declarando como “inimigos da República” todos os que se opõem ao racismo e à desigualdade social.

Na mesma data, um motorista matou atropelado um manifestante que protestava contra a política exercida pelo “White Power” (Poder Branco, como se autodenominam os supremacistas brancos nos EUA).

A massiva concentração para festejar, como proposto por Trump, foi realizada no Dakota do Sul, sem que fossem tomadas as mínimas precauções sanitárias, no mesmo momento em que o Estado registra um novo recorde de coronavírus, e logo seguiu para Washington onde o prefeito denunciou que o encontro “violou as normas de saúde do próprio governo federal”.

Apesar do salto de 90%



Ex-chanceler alemão Gerhard Schroeder

Para o ex-primeiro-ministro, as consequências financeiras das sanções seriam extremamente sérias, já que ameaçariam investimento de 12 bilhões de euros na infraestrutura europeia, e os consumidores europeus teriam de encerrar custos adicionais de 4 bilhões de euros por ano.

“Mais de 120 companhias no campo da construção naval, engenharia, proteção ambiental e segurança, que estão envolvidas ou estiveram engajadas no projeto do Nord Stream 2, são diretamente afetadas”, enfatizou. Cada uma dessas companhias representa “empregos europeus que estão em risco”, acrescentou.

O gasoduto representa um investimento de 12 bilhões de euros, metade financiado pela gigante estatal russa Gazprom e a outra metade por cinco empresas europeias: OMV (austriaca), Wintershall (do grupo Basf, alemã), Engie (francesa), Uniper (alemã) e Shell (anglo-holandesa).

Em dezembro do ano

passado, quando as primeiras sanções do governo Trump surtiram efeito, a colocação de dutos foi paralisada por uma empresa suíça, a AllSeas, faltando apenas 150 quilômetros para a conclusão.

Na época, o Ministério das Relações Exteriores da Rússia registrou que Washington cruzou “uma linha histórica na política externa, começando a impor sanções [...] contra seus próprios aliados” na questão do gás.

A Rússia denunciou o desejo do governo Trump de “impor à Europa” o mais caro o gás liquefeito dos EUA para “retardar o desenvolvimento” da economia europeia e “minar sua capacidade de competir com os EUA nos mercados mundiais”.

De sua parte, o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Heiko Maas, havia sublinhado que “a política europeia de energia é decidida na Europa, não nos Estados Unidos”. “Nós rejeitamos intervenções de fora e sanções extraterritoriais”, acrescentou.

Leia mais no site do HP

“Os dias coloniais se foram”, adverte Pequim frente aos ataques de Londres e EUA contra a soberania chinesa em Hong Kong; ocupada pelos britânicos na Guerra do Opio e retomada em 1997

“Longe vão os dias em que Hong Kong estava sob o domínio colonial britânico”, reagiu o embaixador chinês em Londres, Liu Xiaoming, à ameaça do primeiro-ministro Boris Johnson de conceder passaporte britânico a “três milhões” de moradores de Hong Kong, se for mantida a Lei de Segurança Nacional, aprovada na semana passada pela Assembleia Popular Nacional da China, que proíbe a secessão, a convivência com forças estrangeiras, a sedição e o terrorismo.

O porto de Hong Kong foi arrancado a canhões da China pelo império britânico em 1841, na Guerra do Opio, movida por Londres para impor seu tráfico à milenar nação asiática, e só devolvido em 1997. Hong Kong faz parte da China desde 200 AC.

Ameaças de Washington foram rebatidas por Pequim, com uma mensagem bem direta: “não é da vossa conta, o que isto tem a ver com vocês?”. “Isto é puramente um assunto interno da China e nenhum país estrangeiro tem o direito de interferir”, afirmou o porta-voz da chancelaria chinesa, Zhao Lijian.

O ministro de Relações Exteriores britânico Dominic Raab admitiu que há pouco que seu país possa fazer “para forçar a China a permitir que detentores de passaportes venham para o Reino Unido”.

Naturalmente, na Grã Bretanha também é crime a secessão, o conluio com forças estrangeiras e o terrorismo e nos EUA está em vigor a chamada Lei Patriótica, desde 2001.

Na terça-feira a mais alta instância do poder legislativo na China, a Assembleia Popular Nacional (APN) aprovou a lei que visa proteger Hong Kong da interferência estrangeira – como visto no ano passado, em que ‘líderes dos manifestantes’ se reuniam com uma ‘conselheira’ da CIA para receber instruções, e foram flagrados em vídeo.

Ou quando garotos mimados exibiam bandeiras norte-americanas e britânicas para cima e para baixo, cantavam o hino de Tio Sam e o “God save the Queen”, e adaptavam o ‘Glória à Ucrânia’ dos nazistas da Praça Maidan para “Glória a Hong Kong”.

Em idioma inglês, para a mídia estrangeira registrar, os ‘manifestantes’ berravam ‘um país, dois sistemas/ está morto’.

Também pediam a Trump para “libertar Hong Kong”.

Os protestos de Hong Kong começaram em maio – coincidentemente com o agravamento da guerra tarifária de Trump – tendo como pretexto a extensão, aos demais países do mundo, inclusive a China continental, da lei de extradição que já funcionava em relação aos EUA e mais 19 países, depois de um crime de feminicídio.

Foram precedidos pela ida de uma ‘delegação de Hong Kong’ para receber as bênçãos do Departamento de Estado. Sabe-se agora que o arrivista e guru de Trump, Steve Bannon, também estava fazendo a sua parte junto a oligarcas de extrema direita de Hong Kong.

O que faz lembrar o bem humorado comentário sobre “quem cozinhou a sopa em Hong Kong”, de parte de um conhecido observador da cena asiática, o ex-embaixador indiano MK Bhadrakumar, depois que a BBC tornou público que os ‘protestos’ de 2014 (“revolução dos guardas-chuvas”) não tinham nada de espontâneos.

Haviam sido preparados com um ano de antecedência, com a prestimosa ajuda de uma fachada da CIA e treinamento de 1.000 operativos, perdão, ‘lideranças’. Na verdade, tratava-se de uma indiscrição, pois a BBC estava elogiando a atuação dos ‘libertários’. Mas aí o estrago já estava feito.

### REINTEGRAÇÃO ANO 23

Na quarta-feira, já com a nova lei em vigor, Hong Kong festejou 23 anos da reintegração à pátria chinesa, sob o lema ‘um país, dois sistemas’, com precisão de barcos com a bandeira da República Popular da China, cerimônias solenes pela data e pequenos atos de apoio, em função da pandemia, nas ruas.

Algumas dezenas de saudosistas do tempo de colônia também foram às ruas do centro comercial para mostrar sua animosidade perante uma lei contrária ao separatismo, à interferência estrangeira e ao terrorismo, e entraram em confronto com as forças policiais. Houve prisões.

Na aprovação da legislação, a Assembleia Popular Nacional ressaltou que é “um marco na defesa e aprimoramento da estrutura institucional de ‘um país com dois sistemas’ sob novas circunstâncias”. Um novo organismo federal foi criado em Hong Kong, para atuar em defesa da segurança nacional da China.

A lei garantirá o desenvolvimento “estável e sustentado” e protegerá “a paz, estabilidade e prosperidade duradouras em Hong Kong”. Possui 66 artigos em seis capítulos e é uma lei abrangente com conteúdo de direito substantivo, direito processual e direito orgânico. Como toda a lei que se preze, não tem caráter retroativo.

Como reiterou Zhang Xiaoming, do escritório de Assuntos de Hong Kong e Macau, a nova lei tem como alvo “um punhado de criminosos” e de forma alguma a oposição em geral. Ele definiu o texto como uma “abordagem firme e flexível da situação na cidade” e considerou “normal que pessoas em Hong Kong tenham dúvidas”.

O Diário do Povo registrou que as quatro categorias de crimes abordados pela nova lei – secessão, convivência com forças estrangeiras, sedição e terrorismo – “nada têm a ver com liberdade de expressão, reunião e associação” ou com pluralismo. As alegações de que a lei foi promulgada para exercer o controle sobre a sociedade de Hong Kong – acrescentou o jornal – “consistem em interpretações preconceituosas ou propaganda mal intencionada”.

### “LÓGICA DOS CRIMINOSOS”

A lei “fortalecerá claramente” o modelo de governança ‘um país, dois sistemas’, que garante a autonomia da cidade em relação à China continental, enfatizou Zhang. “Quanto aos países que dizem agora que vão impor sanções severas, penso que essa é a lógica dos criminosos”, acrescentou.

Entre estes, o governo Trump, cuja retórica racista contra a China chega ao ponto de chamar o coronavírus de “vírus chinês” e a Covid-19, de “Kung Flu”. O Congresso dos EUA acaba de aprovar a chamada “Lei da Autonomia de Hong Kong”, que agrava a já existente “Lei da Democracia e Direitos Humanos de Hong Kong”.

Leia a íntegra da matéria em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Luiz Gama desenha o perfil de Tiradentes

Um dos livros mais importantes, daqueles publicados nos últimos anos, é **“Com a Palavra, Luiz Gama”**, que recomendamos calorosamente aos nossos leitores.

Trata-se de uma reunião primorosa (o leitor verá que não é exagerado esse adjetivo, nem afetado, neste caso, o seu uso) – uma coletânea ou antologia – do que de melhor produziu o grande Luiz Gama, organizada pela professora Ligia Fonseca Ferreira, com impecável apresentação gráfica (v. **“Com a Palavra, Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas”**, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011).

Quanto trabalho este livro não nos teria economizado, se o conhecêssemos antes! Pois é uma trabalhadeira infinda recuperar os textos de Gama, nos jornais da época em que ele os escreveu. Ou àqueles de seus inúmeros discípulos – que incluem Lúcio de Mendonça, Raul Pompeia, Rui Barbosa e toda uma geração de republicanos, abolicionistas, democratas e patriotas brasileiros.

Nos 190 anos de seu nascimento em Salvador, Bahia, apresentamos aqui uma raridade recuperada por Ligia Fonseca Ferreira através do historiador José Murilo de Carvalho: o texto de Luiz Gama sobre Tiradentes, que revela tanto sobre o herói mineiro quanto sobre o herói baiano que desenha o perfil daquele.

Reproduzimos a nota de Ligia Fonseca Ferreira:

*“Publicado num periódico da Corte [Rio de Janeiro], este artigo, certamente encomendado ao autor, a que ninguém antes havia se referido, testemunha a prestigiosa voz entre os artífices da República de um Luiz Gama que faleceria dali a alguns meses. Sobre este texto, escreve José Murilo de Carvalho: ‘Havia poderosa simbologia na luta entre Pedro I e Tiradentes. Sua expressão mais forte talvez esteja em artigo do abolicionista e republicano Luiz Gama, publicado no primeiro número do jornal comemorativo do 21 de abril editado pelo Clube Tiradentes (1882). O título do artigo, ‘À força, o Cristo da multidão’, é uma referência direta ao poema de Castro Alves. Luiz Gama leva ainda mais longe o paralelo entre Tiradentes e o Cristo. A força é equiparada à cruz, o Rio de Janeiro a Jerusalém, o Calvário ao Rocio. A transformação da força em altar, acrescenta a transmutação do monumento a Pedro I em patíbulo imperial. Em vez*

da força, tornada altar da pátria, construíram um monumento. Em vez da tragédia do martírio, exibiram a comédia da estátua’. Cf. “Tiradentes, um herói para a República”, in: **A formação das almas. O imaginário da República no Brasil**, op. cit., p. 60-62. *Nossos agradecimentos a José Murilo de Carvalho por nos ter comunicado o texto integral deste artigo.”*

O poema de Castro Alves a que o historiador se refere, como fonte do título de Luiz Gama (“À força, o Cristo da multidão”), são versos da peça **“Gonzaga ou a Revolução de Minas”**:

*Ei-lo, o gigante da praça,  
O Cristo da multidão,  
É Tiradentes quem passa,  
Deixem passar o Titão.*

Em uma nota final, a organizadora do livro é ainda mais específica quanto à situação que cercava Gama, e demais republicanos abolicionistas, na segunda metade do século XIX.

No ano de 1862, em que a Independência do Brasil fazia 40 anos, a monarquia resolveu construir uma estátua equestre de Pedro I.

O problema foi o lugar escolhido: o Largo do Rocio, onde, em 1792, Tiradentes fora enforcado por decisão de Maria, a Louca, a avó de Pedro I (e bisavó do então imperador, Pedro II).

*“O evento [a inauguração da estátua de Pedro I] esteve na origem de um conflito político em torno da figura do ‘mártir da independência’ que opunha liberais radicais (partido de onde sairão os republicanos) a monarquistas. Como ressalta Luiz Gama, dois símbolos se entrechecavam, na medida em que se tenta apagar do Rocio a memória de Tiradentes ali construindo um monumento em homenagem ao neto da rainha que ordenou a execução do ‘inconfidente’. O líder da revolução liberal de 1842 em Minas Gerais, Teófilo Ottoni, qualificara a estátua de d. Pedro I de ‘mentira de bronze’, expressão depois retomada como uma espécie de ‘grito de guerra’ pelos adeptos da república que se recusavam a associar o nome de d. Pedro I ao processo de independência e viam naquela homenagem uma tentativa disfarçada de reforçar a monarquia num plano fortemente simbólico.”*

A estátua de Pedro I ainda está, até hoje, no mesmo lugar. O que mudou foi o nome da praça onde ela foi erguida – o Largo do Rocio é hoje a Praça Tiradentes.

Ao lado, o texto de Luiz Gama.

C.L.



## À força o Cristo da multidão

LUIZ GAMA

Por entre as sombras e as convulsões agitadas da noite imensa dos séculos, ergueuse, ao Norte da América, um grupo de Gigantes.

A frente deles Washington, pensativo como Arquimedes, com a ponta do gládio sagrado, embebida no sangue das batalhas, inscreve no mapa das Nações os Estados Unidos; e Franklin, o moderno Teramenes, arbatando um raio ao sol, com lúcidas estrelas, grava no infinito a eterna legenda da Liberdade.

Uma misteriosa evolução faz o fatal clarão repercutir ao Sul; despertaram os filhos do Brasil: em Minas organizou-se a Inconfidência.

Esta associação revolucionária constituía um Apostolado completo. Havia um Cristo naquele conjunto de regeneradores; um Pedro, vacilante; um Judas inexcedível; a Ordem foi salva pela fé; a fé consolidou-se pelo martírio do Mestre.

O dia 21 de abril de 1792 designa o fatal acontecimento, o mais memorável que registra a história da América Meridional.

As ruas que conduziam ao Calvário regurgitavam de magnificência; assemelhavam-se às festas da Páscoa na Judeia.

Era imenso o concurso, um bulício de cabeças como as ondas inquietas do oceano.

A tropa imponente, unida, compacta, atestava com soberba exuberância, o luxo do poderio, do mando, a fátua vaidade do despotismo deslumbrado.

Nas janelas dos preparados edifícios ostentava-se, com opulência, o sexo gentil; rebrihavam as sedas, o ouro e os diamantes: os primores d’arte desafiavam as obras-primas da natureza.

A religião, com estudada humildade, dava-se em piedade forçada; nos templos reboavam festivos cânticos.

Sobre o patíbulo, à guisa de uma sombra, estava um frade de pé; com um braço elevado indicava a eternidade. Acurvou-se um pouco; abraçou o penitente, beijou-lhe a corda que, à feição de colar, adornava-lhe o pescoço; orvalhou-a de lágrimas; com a mão direita, que tinha pelas costas, apertou a do algoz: ambos eram amigos velhos, costumavam ter destes encontros, estavam tintas de sangue...

O sacerdote perorou por meia hora; foi uma estrangulação moral de trinta minutos, lenta como um capricho de inquisidor. Quando a vítima foi entregue ao carrasco, restava apenas a morte física.

– “Tu contra o teu rei, nem os olhos levantarás”.

Foram estas as palavras preambulares do pregador!

Teu rei?!

E o que é o rei senão a feitura do povo?

Quê?! Valerá mais o jarro que o oleiro?

Nos confrontos da Teologia com o direito são vulgares estes santos absurdos da ortodoxia.

A soberania popular, executando-se O NOVENTA E TRÊS, é uma miséria política, sob a régia forma de um escárnio sacramental.

A meia hora do dia, como hoje, há 90 anos, expirou aquele que, neste país, primeiro propusera a libertação dos escravos, e a proclamação da República. Foi julgado réu de lesa-majestade, mataram-no, mas Tiradentes morto, como o sol no ocaso, mostrou-se ao universo, tão grande como em sua aurora.

A musa da história tem a sua lógica invariável e seu modo peculiar de traduzir e registrar os acontecimentos.

O altar, as aras sacrossantas do martírio, aquele monumento mandado levantar pelo vice-rei, pelos magistrados – pelos fiéis servos da rainha – foi substituído por um patíbulo imperial, modelado em bronze; em vez da força, uma estátua.

Desapareceu Joaquim José da Silva Xavier, para ser lembrado; surgiu Pedro Primeiro, o esquecido.

Mudaram-se os tempos.



Luiz Gama, em foto de 1880

**A musa da história tem a sua lógica invariável e seu modo peculiar de traduzir e registrar os acontecimentos. O altar, as aras sacrossantas do martírio, aquele monumento mandado levantar pelo vice-rei, pelos magistrados – pelos fiéis servos da rainha – foi substituído por um patíbulo imperial, modelado em bronze; em vez da força, uma estátua. Desapareceu Joaquim José da Silva Xavier, para ser lembrado; surgiu Pedro Primeiro, o esquecido. Mudaram-se os tempos. A tragédia perdeu sua época, a comédia entrou em voga, o lugar do mártir está ocupado pela figura do cômico, é um arlequim sobre um túmulo, é um escárnio, é uma indecência, é uma solenidade chinesa do Paço de São Cristóvão!...**

A tragédia perdeu sua época, a comédia entrou em voga, o lugar do mártir está ocupado pela figura do cômico, é um arlequim sobre um túmulo, é um escárnio, é uma indecência, é uma solenidade chinesa do Paço de São Cristóvão!...

O éreo corcel, ousado como seu amo, atira brutalmente as patas sobre as cabeças dos miseráveis grandes, dos grandes miseráveis, e dos miseráveis, que ainda existem sem qualificação.

Os brasileiros e o povo hebreu tiveram dois inspirados precursores de sua regeneração.

O Rio de Janeiro, como Jerusalém, teve o seu Gólgota; dois grandes pedestais, levantados por a natureza, para dois Redentores.

Dois Cristos exigiam dois mundos.

Um divinizou a cruz, o outro a força.

A cruz é o emblema da Cristandade, a força o será da Liberdade.

O martirologio mostra dois pontos culminantes: o Calvário e o Largo do Rocio.

Concidadãos: descubramonos, ajoelhemonos. O altar é a pátria; a pátria está no cadafalso.

Rendamos culto a Tiradentes.

São Paulo, 21 de março de 1882.